

# O Manifesto Comunista Revolucionário

**Programa da Corrente Comunista  
Revolucionária Internacional (CCRI/RCIT)**



# Contents

<b>Prefácio</b> .....	página 3
<b>Introdução</b> .....	página 6
<b>I. O mundo em que vivemos</b> .....	página 8
<b>II. Um novo período histórico de caráter revolucionário</b> .....	página 12
<b>III. O mundo pelo qual nós lutamos</b> .....	página 15
<b>IV. A liderança que temos e a liderança que precisamos</b> .....	página 19
A luta pelos sindicatos ...27... Mudanças na classe trabalhadora ...28... Comitês de Ação - comitês de fábrica – Conselhos ...30... Os movimentos de protestos democráticos ... 32	
<b>V. Programa de ação para resgatar a humanidade da miséria do capitalismo</b> .....	página 35
Cancelar as dívidas! Expropriar os bancos e especuladores!...35...Contra os cortes de salários, contra a insegurança no emprego e contra o desemprego!...36... Combater a inflação! Correção dos salários de acordo com a inflação! Pelos comitês de controle de preços!...37...Defesa dos serviços públicos! Lutar contra as privatizações!...38... Pelo fim dos “segredos empresariais”! Pelo controle dos negócios sob o comando dos trabalhadores! Por um programa de emprego público!...39...Nenhuma divisão – a luta deve ser conjunta, independentemente de qual seja o país ou sua localização geográfica!...40...Nenhum incentivos fiscais para os ricos! Expropriar os super-ricos!...41...Contra os ataques à educação! Educação para todos sob o controle da classe trabalhadora e da juventude...41...Luta Revolucionária pela Democracia...43...Libertar os povos oprimidos das garras dos bancos e corporações!...45...Apoyo lutas de libertação nacional dos povos oprimidos !...46... Migrantes - Lutar contra a opressão nacional e a super-exploração...48...Combater o fascismo...49...Salvar nosso planeta da catástrofe climática capitalista!...50...Empregos e habitação para os pobres das favelas urbanas!...52... A terra para os camponeses! Organizar os trabalhadores rurais!...53... Luta conjunta pela libertação das mulheres !...55...Combater a opressão sexual da igreja e do estado!...57... O fim da opressão dos jovens!...58...Abaixo o militarismo e a guerra imperialista!...59... O armamento da classe operária e os oprimidos...61...Por um governo dos trabalhadores, com base nos camponeses pobres e os pobres urbanos ...62... Da insurreição armada à ditadura do proletariado e para o socialismo !...64	

Publicado pela *Corrente Comunista Revolucionária Internacional* - CCRI (RCIT em Inglês). O RCIT tem seções e ativistas no Paquistão (*Organização de Trabalhadores Revolucionários, RWO*), Sri Lanka (*Partido dos Trabalhadores Unificados Lanka, ULWP*), Brasil (*Corrente Comunista Revolucionária, CCR*), Israel / Ocupado Palestina (*Internacionalista Socialista League, ISL*), EUA (*Coletivo Operário Revolucionário-RWC*) e Áustria (*Organização Comunista Revolucionária Libertação, RKOB*). Além disso o RCIT está colaborando com o “*Movimento ao o Socialismo-MAS*” da Rússia.

## Prefácio

Em nosso tempo não faltam protestos, lutas e insurreições contra a injustiça social, a falta de democracia e opressão nacional. Como exemplos recentes: A Revolução Árabe desde o início em 2011, as greves gerais no sul da Europa, protestos em massa no sul da Ásia, assim como na Nigéria e Chile, as lutas de libertação nacional no Afeganistão, na Palestina, e do Movimento Ocupação (Occupy) na América do Norte e Europa são apenas os mais exemplos notáveis do aumento global de luta de classes.

Tão impressionantes e heroicos como são estes movimentos, eles também, sofrem ao mesmo tempo de confusão ideológica generalizada e desorganização. Isso, por um lado reflete sua natureza espontânea. Por outro lado, também mostra os efeitos devastadores de décadas de dominação por forças internas dos trabalhadores e dos movimentos de resistência, que são hostis aos interesses da classe trabalhadora. Exemplos de tais forças burguesas incluem nacionalismo, o islamismo, a social-democracia, o stalinismo, Anarquismo e o centrismo.

Por esta razão, todos esses grandes movimentos de luta de classes e resistência não foram capazes de estabelecer qualquer sucesso duradouro. Em vez disso, o capitalismo, em seu declínio, empurra a humanidade ainda mais para o desastre.

O principal problema, portanto, é que a classe operária e os oprimidos estão sentindo falta, acima de tudo de uma vanguarda revolucionária, que tenha um programa comum e uma organização internacional unificada. A declaração de Trotsky no Programa de Transição de 1938 em que - "A crise histórica da humanidade se reduz à crise da direção revolucionária" -, portanto, tem mais validade hoje do que fez durante sua época.

Esta falta de um partido revolucionário de vanguarda é uma tremenda ameaça aos novos movimentos de luta de classes e de resistência. Várias forças políticas e ideologias - islamitas, democratas pequeno-burgueses e pacifistas, capangas abertos ou mascarados desta ou daquela potência imperialista, os burocratas reformistas, anarquistas ostensivos ou dissimulados, tendências pseudo-socialistas - tomam parte nesses movimentos e revoluções, a fim de expandir sua própria influência.

Isso torna mais difícil para os Movimentos obter sucesso em seus objetivos, o que, por sua vez, aumenta o risco de que as forças burguesas e burocratas vão tentar explorar as lutas das massas para seus próprios propósitos.

Para evitar que isso aconteça, e levar os futuros movimentos revolucionários à derrubada com sucesso da classe dominante capitalista, a formação de um novo partido mundial da revolução socialista - a Quinta Internacional dos Trabalhadores - é necessária. A base para esta nova formação deve ser um programa conjunto que se baseie com as lições do passado e atual, bem como as lutas de classes as conclusões políticas necessárias.

O programa apresentado aqui é a plataforma política da nossa organização - a Corrente Comunista Revolucionária Internacional (RCIT-em Inglês). Ao mesmo tempo, também é a nossa proposta para a base programática das Organizações Internacionais da futura Quinta Internacional dos Trabalhadores, respectivamente aqueles que são formados como um passo em direção à futura Internacional.

Isso significa que o nosso programa é “a última palavra”? Claro que não. Não há “última palavra”, porque o mundo nunca pára. Continuamente assim como a sociedade se desenvolve, os trabalhadores e oprimidos sempre reunirão novas experiências, assim como o Programa, por sua própria natureza, deve continuar a evoluir. Deve refletir e incluir novos desenvolvimentos, novas experiências e novas lições. Se isso não ocorrer, ele se degenera em um dogma sem vida.

Nosso programa baseia-se na metodologia dos principais programas do movimento operário revolucionário - em particular, o Manifesto Comunista de 1848, o Programa dos bolcheviques de 1919 e o Programa de Transição da IV Internacional em 1938. Também continua a tradição revolucionária dos Programas de nossa organização antecessora, o MRCI / LRCI / LFI. \* (1)

\* \* \*

Este programa é o resultado das experiências políticas e conclusões da Tendência Comunista Revolucionária Internacional. A CCRI (RCIT em inglês) está nas tradições dos primeiros movimentos internacionais de trabalhadores revolucionários - que estão associados com os nomes de Marx, Engels, Lenin, Trotsky e Rosa Luxemburgo. Esse segmento de rede contínua revolucionária se estendia desde a década de 1840 até a fase da degeneração centrista da Quarta Internacional de 1948-1951. Após isso, ele cessou. Só foi continuado a partir do início da década de 1980 através do trabalho de um pequeno grupo de revolucionários marxistas do Movimento para a Internacional Comunista Revolucionária (MRCI) (que foi, então, mais tarde renomeado para o LRCI e, finalmente, a Liga para a Quinta Internacional (LFI)).

Os quadros fundadores da RCIT incluem ativistas que há anos ou mesmo décadas desempenharam um papel de liderança na LRCI / LFI. A degeneração política do LFI levou a uma série de expulsões burocráticas e rupturas, desde que eventualmente, em 2011, as organizações revolucionárias no Sri Lanka, Paquistão, Áustria e os Estados Unidos emergiram. Após um período de colaboração, e depois de desenvolver um entendimento comum da teoria e da prática revolucionária, essas organizações se uniram agora na base deste programa de modo a formar uma tendência internacional em bases democrática-centralista. Uma vez que a maioria da LFI provou-se incapaz de enfrentar os desafios do novo período histórico, cabe a nós continuar o fio de continuidade revolucionária.

\* \* \*

O nosso Programa, bolcheviques-comunista é a codificação, o resumo e a generalização das lições da luta de classes do passado e as tentativas bem-sucedidas e mal-sucedidas do mundo na construção de um partido revolucionário.

Como foi referido anteriormente, não consideramos nosso programa como uma “última palavra”. Muitas experiências dos movimentos revolucionários em todo o mundo não poderia suficientemente ser refletida devido à nossa presença limitada em alguns países assim como o RCIT é atualmente uma pequena organização internacional com ativistas na Ásia, Europa e América do Norte. Estamos, portanto, plenamente consciente das limitações do nosso programa.

No entanto, essa consciência de nossas fraquezas não é motivo para pessimismo. O desespero é obstáculo que nos dificulta a ter uma maior clareza mental. Estamos bem preparados para o difícil caminho da luta revolucionária assim como podemos construir sobre as experiências políticas de nossos antecessores, bem como os nossos próprios quadros com os anos e décadas de experiência como parte da classe trabalhadora. A avaliação realista de nossas forças e fraquezas nos permite ver claramente os desafios diante de nós. Pretendemos ampliar nossa atuação internacional e aprofundar nossas raízes na classe trabalhadora e nos oprimidos. Por Isso, por sua vez, já possuímos as condições para um desenvolvimento vibrante do nosso Programa.

Nós, portanto, voltamo-nos para os muitos ativistas e organizações que como nós participam da luta de classes e da resistência contra os movimentos de dominação capitalista. Vamos lutar juntos contra a classe dominante capitalista e para uma revolução socialista internacional! Leia o nosso programa e entre em contato conosco sobre isso para uma troca de pontos de vista. Vamos construir juntos o futuro da Quinta Internacional dos Trabalhadores em uma base revolucionária! Junte-se à RCIT!

Michael Pröbsting, Liaqat Shujat

Fevereiro 2012

\* (1) A referida organização mudou sua nomenclatura através dos anos.

# El Manifiesto Comunista Revolucionário

## Programa do Corrente Comunista Revolucionária Internacional (RCIT/CCRI)

### Introdução

O mundo está deslizando de uma crise para outra e de um desastre para outro. A percepção geral está difundindo que este sistema não oferece futuro. Na verdade, o sistema em que vivemos - o capitalismo - está em sua agonia de morte. Os próprios governantes não conhecem nenhuma maneira de escapar desta crise. Eles colocam as consequências da crise sobre os ombros da ampla maioria da população - os trabalhadores e os oprimidos.

Aparentemente, ninguém pode detê-los. Eles são bem organizados e perseguem seus planos com vigor porque a classe dominante é bem organizada. Com a ajuda do aparato de seu poderoso Estado, eles se impõem com suas decisões. Em caso de surgir resistência mobilizam sua polícia, seu judiciário e sua mídia. Além disso, eles enviam tropas ao exterior para expandir suas esferas de influência. O capitalismo é - com ou sem democracia parlamentar - a ditadura de uma minoria, a da classe capitalista.

Desde o início do século 21, temos assistido a revoluções heroicas e grandes movimentos de resistência: a Revolução Árabe, muitas greves gerais na Europa contra a crise econômica e contra a dívida, os motins contra a fome em muitos países pobres, a resistência armada em um conjunto de países islâmicos contra as forças de ocupação dos EUA, da União Europeia (EU) e seu capanga o estado de Israel, os levantes em massa na Tailândia contra os militares, a revolta dos pobres na Grã-Bretanha, greves e revoltas camponesas na China e na Índia, os levantes em massa na Argentina, Venezuela e outros países da América Latina, a luta de libertação de tâmeis no Sri Lanka e do Movimento Ocupar (Occupy) mundial, etc.

Mas a classe dominante ainda está no poder e nosso futuro está se tornando mais obscuro. O capitalismo nos oferece apenas um futuro sem esperança - um horror sem fim. Ou destruímos seu poder e abrimos a porta para um futuro socialista, ou eles destruirão os alicerces da civilização humana. "Socialismo ou barbárie" - esta é a alternativa.

Por que não podemos parar os governantes até agora? Porque, ao contrário de quem está no poder, nós - os trabalhadores e os oprimidos - não temos nenhuma organização que serve aos nossos interesses e nosso futuro. Nós não temos

nenhuma liderança que está lutando por um programa para a nossa libertação. Até agora, na direção dos sindicatos, na direção dos supostos partidos representantes da população trabalhadora e dos movimentos de protesto espontâneos, existem apenas forças não-revolucionárias. (Por exemplo, os social-democratas, stalinistas, burocracias sindicais, democratas pequeno-burgueses e centristas), geralmente eles são ou altamente servos da classe dominante, a qual estão sempre dispostos a vender a sua posição e a base de suas categorias, ou sonhadores que não têm programa, nenhuma estratégia e nenhum plano e que não entendem a necessidade de obtenção de tal agenda. Mas isso é exatamente o que seria necessário para levar milhões vitoriosos na batalha pela libertação da classe trabalhadora e dos oprimidos.

Por último, mais-importante, o problema é a falta de uma vanguarda organizada, o que poderia levar a luta de libertação da classe trabalhadora para a derrubada do capitalismo e a conquista do poder. Tal liderança só pode ser um partido revolucionário de combate dos trabalhadores, que seja bem enraizado em vários países e unido internacionalmente.

A chave para a libertação é, por conseguinte, a construção imediata de tal organização. Um tal processo de formação não “acontece” espontaneamente, mas é sim produzida. Ela é feita por nós, com a nossa contribuição e por sua contribuição. Cada pequena atividade que sirva para criação de um partido revolucionário de vanguarda é importante.

A *Corrente Comunista Revolucionária Internacional* (CCRI-em inglês RCIT) é uma organização internacional que luta pela destruição mundial da escravidão capitalista. Nosso objetivo é construir um partido revolucionário de vanguarda, com base em um programa que seja apropriado para as tarefas dessa luta.

Portanto, Nosso programa, mostra o caminho para sair da miséria em que o capitalismo em sua agonia de morte prejudica a humanidade. Ele não é dirigido aos políticos do sistema burguês, nem aos burocratas do movimento operário. Nosso programa tem objetivo é dirigido a quem pode virar o mundo de cabeça para baixo e abra a porta para a liberdade da humanidade.

É a nossa classe, nós, como trabalhadores, jovens, mulheres e migrantes: cabe a nós exterminar este sistema e ganhar para nós mesmos um futuro que vale a pena viver. É decidirmos se continuamos escravos da classe capitalista ou se podemos jogar fora nossas correntes! Nós decidimos se podemos construir um partido revolucionário de vanguarda ou se a classe capitalista nos atrairá para o abismo. Se você não quer ficar afastado nesta luta, então você deve decidir-se a participar da luta revolucionária pela libertação, então você deve decidir-se a participar na construção do partido revolucionário de vanguarda - dedicar-se à Tendência Comunista Revolucionária Internacional! A CCRI é a organização internacional que conhece o caminho da revolução sem hesitação, sem qualquer desvio dela e que está disposto a levá-la a um fim. Junte-se a nós!

**Nenhum futuro sem socialismo! Nenhum socialismo sem uma Revolução!  
Nenhuma Revolução sem partido revolucionário!**

# I. O mundo em que vivemos

Para trilhar o caminho da revolução, temos de avaliar a situação do mundo político corretamente e todas as tarefas que estão diante de nós. Sem uma bússola política, uma compreensão do caos do capitalismo em decomposição isso é impossível. O programa dos bolcheviques-comunistas deve agir como tal bússola.

Reformistas de vários tons (desde a esquerda social-democrata, ATTAC (grupo keynesiano), o movimento bolivariano, o stalinismo, etc.) afirmam que as políticas neoliberais são a causa da pior crise do capitalismo desde 1929. É característico para as correntes não-revolucionárias, ao considerar uma certa *forma* de sistema como o problema e não o *próprio sistema*. Como solução, portanto, eles propõem uma reforma da política econômica e fiscal, através da regulação dos mercados financeiros e uma política de investimento dirigida de Estado. Mas isso é uma ilusão. A causa da crise não reside numa) política de governo neoliberal (orientada para o mercado financeiro), mas nas inevitáveis contradições internas do capitalismo. O capitalismo é uma besta assassina que não pode ser convertido em um cachorrinho vegetariano.

O capitalismo está em um período de declínio. Ele está se demolindo porque é corrompido por suas próprias contradições. Esta decomposição leva à descarga dessas tensões por meio de explosões econômicas, políticas, sociais e militares. O desenvolvimento mais profundo por trás disso é: as forças produtivas (mão de obra, máquinas e equipamentos, etc, e seus produtos) são tão avançados que eles colidem na severidade crescente com os eternos limites do estreitamento do modo de produção capitalista. A propriedade privada dos meios de produção permite aos capitalistas em suas empresas no sentido de orientar a produção para o único propósito de aumentar os lucros. Portanto, qualquer capitalista tem - independentemente de sua personalidade - o objetivo de fazer lucro para si próprio e não para trabalhar para a prosperidade de toda a sociedade. Caso contrário, ele ou ela não continuarão a ser um capitalistas.

Os empresários - que estão em constante competição uns com os outros - têm o objetivo de aumentar os seus lucros principalmente devido à economia de custos. A maneira mais eficaz é economizar às nossas custas, nós os trabalhadores: com o aumento de horas de trabalho e do estresse de trabalho e, eles também tentam aumentar seus lucros através do aumento da produtividade de cada trabalhador individual pelo incremento do uso de máquinas.

A massa crescente de capitais, portanto, coexiste com a - em relação a ela - com o uso decrescente de trabalho humano. Assim, aumenta a dependência dos trabalhadores com os capitalistas e, portanto, aumenta a sua exploração. Em vez de usar o aumento da produtividade para o aumento da prosperidade global de todas as pessoas, ele é usado contra as massas trabalhadoras. Este aumento de produtividade leva a maioria da humanidade sob as condições do capitalismo



não para uma vida melhor, mas para os crescentes desemprego e exploração. Torna-se cada vez mais difícil vender uma quantidade cada vez maior de mercadorias com lucro (superprodução). E o capital acumulado pode ser cada vez menos investido de forma rentável (super-acumulação). O lucro cresce muito do que cresce a proporção dos salários dos trabalhadores (aumento da taxa de mais-valia), mas diminui em proporção ao capital total empregado (tendência da taxa de lucro a cair). Em suma, o capitalista tem que pagar uma proporção cada vez maior de seus gastos para mais máquinas, terras, matérias-primas etc., tenta reduzir os custos de nossos salários e, finalmente, ele ou ela enfrenta um declínio da taxa de lucro. Embora os capitalistas estejam tentando escapar a isto terceirizando cada vez mais as fábricas para países com condições salariais particularmente baixas (o chamado Terceiro Mundo, ou seja, os países semi-coloniais), isso não consegue parar, em longo prazo a queda da taxa de lucro. Portanto, a quantidade de movimento de capitais cada vez mais saindo da área de produção para o reino da especulação e dos inclusive dos negócios especulativos das dívidas dos estados. Os resultados são as inevitáveis, crises econômicas cada vez mais fortes, as bolhas especulativas, bem como as falências dos governos e das corporações; O capitalismo é um sistema econômico moribundo, porque a sua essência, toda a sua lógica pressiona por um rompimento de suas contradições internas.

Outra expressão das contradições internas do modo de produção capitalista é o fato de ser cada vez mais óbvio que as forças produtivas já atingiram os limites das Estados-nações. A globalização mostra que as forças produtivas modernas só podem se desenvolver em um contexto internacional.

No topo da sociedade de classes (a qual está cada vez mais marcada por contradições), como um polvo, um monstruoso aparato estatal, que administra nos interesses da classe capitalista a sua atividade política e oprime o proletariado (a classe trabalhadora) e as massas populares. Esta máquina do estado - um verdadeiro Leviatã da burguesia (a besta-fera da classe dominante) - é mesclada com o capital de muitas maneiras. Em oposição ao mito liberal, o estado (o qual está retrocedendo e tem tido um decréscimo na sua atuação na sociedade e na economia) do nos países imperialistas controla 40-50% da renda nacional anual (por meio de impostos, etc) e maneja isso nos interesses dos capitalistas. O dramático aumento da dívida nacional é na realidade uma tremenda fonte de renda (via taxa de juros, etc) para o capital financeiro (bancos, bolsa de valores, etc.) Ao mesmo tempo, o aparelho de repressão direta (militares, polícia, justiça, empresas de segurança privada, etc) está ficando cada vez maior. Em os EUA, por exemplo, a proporção de assalariados e os homens armados (exército, os oficiais de segurança do Estado ou privadas) já está em 25:1. No Egito, existem 2,5 milhões de as forças de segurança armadas, em comparação com 26 milhões de trabalhadores. Em suma: o Capitalismo no Século 21 é o capitalismo monopolista de Estado. O Estado controla a sociedade, regula a economia e distribui as receitas fiscais. O Estado sob o capitalismo é o instrumento dos capitalistas,

por isso é seu aparelho, e eles devem utilizá-lo hoje mais do que nunca para controlar e reprimir.

A propriedade dos meios de produção e da divisão do mundo em Estados-nações competindo uns com os outros é uma barreira intransponível da produção capitalista. Isto também inibe e retarda o desenvolvimento das forças produtivas.

Essas contradições levam a um acelerado processo de monopolização. Menos e crescentes corporações dominam o mercado global. Atualmente 500 maiores empresas multinacionais controlam 53 por cento da economia mundial. Uma corporação como a monopolista Apple possui hoje mais recursos disponíveis do que o governo do país mais rico do mundo - os Estados Unidos. Uma pequena minoria de super-ricos - 147 bilionários - possui mais do que a renda agregada de metade da humanidade.

Um processo semelhante ocorre no âmbito dos Estados. Estamos testemunhando uma intensificação da concorrência entre estados-nação (ou alianças de estados-nação como a União Européia-UE). Os estados-nação dominantes- países imperialistas (como EUA, os países mais ricos da União Europeia, China, Japão, Rússia, etc) - subjagam e saqueiam comparativamente os mais fracos estados-nação - as semi-colônias (África, Oriente Médio, América Latina, Sul da Ásia, etc.) Sozinhos entre os anos de 1995 a 2010 o capital monopolista imperialista sugou oficialmente mais de 6,5 bilhões de dólares dos países semi-coloniais. Ao mesmo tempo, as grandes potências cada vez mais empreenderam guerras diretas e indiretas para garantir a submissão dos povos semi-coloniais.

Através da rivalidade entre os Estados imperialistas (em primeiro lugar entre as grandes potências, os EUA, a UE, o Japão e da nova potência imperialista a China), as grandes potências duplicam e triplicam seus esforços militares em se preparar para as próximas guerras regionais e mundial (incluída a guerra nuclear).

Nesse momento, eles levam de forma direta ou indiretamente guerras coloniais (Iraque, Afeganistão, Somália, Líbano, etc) para expandir sua esfera de influência e de sua segurança.

Os capitalistas conseguem possuir a enorme riqueza social que foi criada pelos trabalhadores através de seu trabalho ou que surge das condições da natureza. Como? Devido aos capitalistas serem proprietários dos meios de produção - das fábricas, da infra-estrutura, da terra - e devido ao controle que os capitalistas têm sobre o Estado. A classe trabalhadora (também chamada de proletariado) é, portanto, a classe dos trabalhadores assalariados que vivem com a venda de sua força de trabalho e não possuem qualquer meio de produção. São explorados pela classe capitalista. O trabalho excedente extorquido resultante constitui a base para os seus lucros e os rendimentos das camadas médias, cuja existência é necessária para a manutenção do sistema capitalista. (a polícia, o exército, os sub-gerentes, os setores dos professores e intelectuais, etc) Dentro da classe trabalhadora existe camadas superiores (aristocracia operária), que

recebem certos privilégios da classe capitalista. Por outro lado, existem vários estratos mais baixos, que são particularmente oprimidos e muitas vezes super-explorados (imigrantes, mulheres, etc).

Para as grandes massas as consequências da crise capitalista, portanto, são a pobreza, a guerra e a miséria. Todos os dias, 100 mil pessoas morrem de fome ou pelas suas consequências. Mais de 210 milhões de pessoas estão agora oficialmente desempregadas. Metade da população mundial vive em condições de pobreza e precisam sobreviver com menos de US \$ 2 por dia. Mesmo no país mais rico, os EUA, um terço da população vive na linha de pobreza ou abaixo dela. E não é porque os pobres não têm emprego. Muitos deles realmente têm empregos e mesmo assim ainda estão desesperadamente pobres - esta é a realidade para a maioria dessas pessoas.

Não é só a classe trabalhadora, mas também a pequena burguesia, que é afetada por esta miséria. Isto é especialmente verdadeiro para os pequenos camponeses que cultivam sua própria terra (muitas vezes como um negócio familiar). Mas é apenas o suficiente para garantir a sua existência e eles têm os encargos adicionais de pagar o aluguel, o aumento dos preços das sementes e queda das receitas de seus produtos manufaturados. Mesmo que seja a classe trabalhadora, a qual a luta contra a opressão, ao assumir o papel de liderança, ainda será necessário ter uma estreita aliança com o campesinato na luta de libertação.

Cada vez mais, o capitalismo coloca a existência da própria civilização humana em perigo. Pelo aquecimento global, as alterações climáticas, a expansão das usinas nucleares inseguras, a destruição das florestas tropicais, mais e mais desastres perigosos são provocados. Faixas inteiras de terra em breve se tornarão inabitáveis.

O domínio dos monopólios e das grandes potências é típico da era em que vivemos - a era do imperialismo. Isso se intensifica, especialmente no período histórico atual. Da mesma forma, agora a crise e as contradições, que são características da época imperialista, estão exacerbadas.

## II. Um novo período histórico de caráter revolucionário

Essas contradições do capitalismo têm se intensificado dramaticamente nos últimos anos e abriram um novo período histórico - um período de crise existencial abrangente do próprio sistema capitalista. No início da década de 1990, a classe dominante podia encobrir a instabilidade da crise de seu sistema por causa da derrota histórica do proletariado, causada pela destruição dos estados stalinistas operários degenerados (a ex-URSS, Europa Oriental e China). Mas já no início da década de 2000, as contradições da globalização capitalista e da guerra imperialista contra o terror levaram a uma crescente desestabilização política global. Houve um desenvolvimento pré-revolucionário que finalmente se transformou no final da década de 2000 a um novo período histórico de caráter revolucionário. A crise atual, portanto, não é uma coincidência, mas uma necessidade de um capitalismo condenado.

A vulnerabilidade da crise do capitalismo tornou o seu declínio escancarado. A fase de desaceleração da dinâmica de crescimento da economia mundial capitalista foi substituída por estagnação aberta (em geral, não há crescimento) das forças produtivas.

As contradições internas cada vez mais insuportáveis do capitalismo significam que este sistema imediatamente e diretamente mina as bases da existência da civilização humana.

Podemos dizer, sem exagero, que o capitalismo em declínio nunca antes a tal ponto colocou a humanidade diante da alternativa do socialismo ou barbárie. Porque, no presente período histórico três linhas de desenvolvimento se reúnem:

\*Primeiro, o capitalismo nunca antes havia desenvolvido as forças produtivas em um nível tão elevado. As bases para o estabelecimento do socialismo em todo o mundo é maior do que nunca;

\*Em segundo lugar, o capitalismo nunca antes havia produzido em sua história, a um tal, ponto forças destrutivas perigosas.

\*Em terceiro lugar, o capitalismo está em uma crise historicamente profunda, as contradições se acumularam tanto que o sistema como um todo está em uma curva de declínio do desenvolvimento.

Como resultado, os enormes perigos que ameaçam a humanidade, incluindo o empobrecimento, guerras (nucleares) e desastres ambientais. O “socialismo ou barbárie” alternativa - formulada pela revolucionária Rosa Luxemburgo - expressa qual ameaça a humanidade enfrenta: existe o perigo de um retrocesso histórico, de regressão social através de desastres naturais, guerras até ao ponto de chegar à guerra nuclear, a fome, etc. causada pela capitalismo.

Conclui-se que é impossível para as classes dominantes manter o seu domínio de forma inalterada. Para explorar a classe operária e as massas oprimidas ainda

mais, eles têm que substituir o seu regime político anterior por um mais abertamente brutal. Portanto, os direitos democráticos são sistematicamente minados ou até mesmo abolidos. A expansão do estado policial, estruturas bonapartistas (o aparelho do Estado é cada vez menos sujeito a controle formal democrático do Parlamento) os golpes de Estado estão cada vez mais na ordem do dia.

A queda do capitalismo se expressa, inevitavelmente, no declínio acelerado da supremacia do imperialismo dos EUA. Depois da derrota no Iraque e no Afeganistão, a administração dos EUA anuncia agora “O Século da América no Pacífico” (Hillary Clinton), em outras palavras, a luta pela supremacia na Ásia. Ao mesmo tempo, a China, nova superpotência imperialista está experimentando um crescimento dramático. Pequim agora controla 10% da produção industrial mundial e é o quinto maior investidor estrangeiro no mundo. Isso cria uma intensificação das rivalidades entre as grandes potências.

O mesmo acontece na Europa, onde a crise do capitalismo por um lado aumenta a rivalidade entre os estados e até mesmo coloca em risco a unidade da União Européia-UE. Por outro lado, isso aumenta para eles a necessidade de uma confederação de estados imperialistas na Europa sob a liderança de uma ou duas grandes potências (como Alemanha e França). Estas forças puxando em direção oposta garantem que, mesmo na Europa, haverá inevitáveis e agudas rupturas revolucionárias.

Para manter o seu poder diante da agonia mortal do capitalismo, a classe capitalista deve recorrer aos meios e métodos que constantemente provocam novos confrontos entre as classes e - mesmo que a burguesia seja bem sucedida - isso vai minar o seu sistema de governo a longo prazo. Aí reside a garantia para a instabilidade fundamental e duradoura na situação mundial.

Dada a crise histórica do sistema da classe dominante dos mestres das corporações, banqueiros e seus políticos tentam salvar os seus lucros e seu poder por quaisquer meios. Inclinando -se sobre o bilhões - de ombros dos trabalhadores e dos oprimidos , eles estão esperando para levantar -se como uma espécie de Barão de Munchhausen , às custas dos trabalhadores para sair fora do atoleiro. O preço desta luta desesperada e cruel para a preservação do poder e privilégio deles tem de ser pago por nós - os trabalhadores e oprimidos. Portanto , a pobreza e a miséria das classes oprimidas se agravará para além do nível normal.

Tão inevitável quanto o declínio do capitalismo e de suas fortes e graves convulsões é a resistência , a luta de classes contra eles. Portanto, há um aumento de protestos , revoltas espontâneas e levantes revolucionários . Esta agitação revolucionária tomou conta não só da classe operária e das camadas mais baixas, mas também cada vez mais das classes médias . O novo período é diferente dos anteriores não pelo fato de que não se via situações revolucionárias em diferentes países. Mas, no atual período histórico, os desenvolvimentos revolucionários ocorrem com mais frequência e podem se espalhar facilmente e rapidamente como fogo por outros países ou regiões inteiras. A Revolução Árabe desde janeiro de 2011, o processo revolucionário na Grécia , a revolta em agosto

de pobres na Grã-Bretanha ou o movimento de Ocupação em todo o mundo , etc - todos estes desenvolvimentos dentro de um curto espaço de tempo confirmam a avaliação dos comunistas-bolcheviques que a crise histórica do capitalismo abriu um período revolucionário . A atualidade da revolução está na ordem do dia. Não só em um ou outro país, mas em todo o mundo .

A peculiaridade do período revolucionário da história não é que exista uma radicalização linear das massas , uma situação revolucionária permanente , ou num movimento constante das massa para a esquerda. Em vez disso, as características da situação do mundo é que a base do capitalismo perdeu seu equilíbrio relativo , o que provoca crises agudas , catástrofes , guerras, reviravoltas , e está provocando convulsões repentinas e a falta de qualquer estabilidade.

Se dizemos que o capitalismo em declínio nunca antes havia a tal ponto colocado a humanidade diante da alternativa do “Socialismo ou Barbárie” , isso leva também a uma outra conclusão : nunca antes a classe trabalhadora sofreu a tal ponto da falta de um combativo partido revolucionário que mostre o caminho ao socialismo.

A classe dominante não poderia manter-se no poder até agora por sua força , e não por falta de disposição de combate da classe operária . A causa reside sim no fato de que ao proletariado e os oprimidos está faltando uma liderança revolucionária. Em vez disso , à frente do movimento operário , existem burocracias reformistas que traem e vendem a luta das massas por suas próprias políticas , a fim de se enriquecerem . Assim, ou eles executam as ordens como um fantoche direto da classe capitalista , ou ajuda os capitalistas como capangas indiretos , levando o proletariado a uma estratégia na luta que inevitavelmente acabam em derrota.

A provável extensa natureza do período histórico atual também segue-se a partir disto. Devido à falta de um combativo partido revolucionário com base em um programa bolchevique , o proletariado e as massas em vez disso são os primeiros a sofrer experiências de derrotas dolorosas e amargas. A tarefa é tirar as lições necessárias desta experiência e forjar tal partido no fogo das batalhas .

As massas se esgotam a longo prazo e perdem a fé na possibilidade de vitória. Ao mesmo tempo , a classe dominante atualiza seu arsenal para um contra-ataque decisivo e prepara a criação de ditaduras abertas ou semiabertas. No contexto de uma crise econômica e social profunda , no caso de uma falha de continuidade do movimento operário, o fortalecimento do nacionalismo raivoso e o fascismo torna-se inevitável. A principal questão da luta de classes no período revolucionário : esmagar ou ser esmagado. Só a construção a tempo de um partido operário revolucionário baseado nos bolcheviques , dessa forma consistentemente revolucionário , pode garantir que a luta resoluta das massas termine com uma vitória - ou seja, a tomada proletária ao poder - e não com uma pesada derrota .

### III. O mundo pelo qual nós lutamos

Nós poderíamos todos viver bem e estamos ansiosos para um futuro seguro e pacífico, se derrubarmos a ditadura da classe capitalista global e estabelecer uma república da federação mundial socialista dos trabalhadores e camponeses. A miséria, em que o capitalismo conduz humanidade, não é dada por Deus, nem é inevitável. A humanidade tem uma alternativa e essa alternativa é simplesmente que a humanidade tenha seu destino em suas próprias mãos. Uma pequena minoria, como faz a classe dominante, não pode reprimir e explorar a grande maioria. Nós temos uma posição categórica com relação a qualquer forma de dominação de classe –ou seja, a eliminação de todas as formas de exploração e opressão. Pelo contrário, que os trabalhadores façam a gestão de todos os aspectos da sociedade, pela própria sociedade, isso é o que é necessário - , que a classe trabalhadora gerencie o Estado. Isso significa comunismo.

Este objetivo não pode, naturalmente, ser realizado da noite para o dia. O peso da carga imposta sobre a humanidade por milhares de anos de sociedade de classes é muito grande. Mas a construção global do socialismo para o século 21 pode trazer a humanidade para mais perto deste objetivo e criar enormes melhorias na vida de grande maioria de forma rápida e imediata.

No socialismo do século 21, as decisões serão tomadas pela grande maioria da população que trabalha. A classe operária, os camponeses e os pobres urbanos (incluindo aqueles que ainda estão na ativa ou já aposentados) vão discutir em seus conselhos – ou seja, reuniões regulares no trabalho e nas escolas, nos bairros - as principais questões locais e gerais da sociedade e eleger delegados de acordo com as suas decisões, todo o necessários para implementar essas decisões. Estes delegados serão responsáveis por aplicar as decisões (ou seja, eles terão, portanto, de responder por seus atos). Além disso, poderão ser votados a qualquer momento e receber um salário médio de trabalhadores qualificados. Este princípio da democracia e do conselho de delegados revogáveis se aplica a todos os níveis da sociedade: os conselhos locais elegem delegados que, por sua vez selecionam os representantes regionais e nacionais e, finalmente, os povos vão decidir internacionalmente, desta forma as questões globais.

Essas decisões, que têm significado apenas local, são tomadas localmente. Decisões de importância geral para a sociedade, as quais também requerem o uso de grandes recursos, devem ser tomadas no local apropriado - em estruturas de Conselhos nacionais ou internacionais.

No socialismo do século 21 os pequenos camponeses e comerciantes não serão forçosamente expropriados como foi o caso sob o domínio da burocracia stalinista. É claro que queremos um uso socialmente benéfico de recursos. Para isso uma grande divisão social do trabalho e da produção em unidades maiores é essencial para superar a pequena propriedade fragmentada (propriedade e trabalho de um pequeno pedaço de terra para si e sua família, em vez de to-

dos). Mas os agricultores e pequenos empresários devem ser convencidos dos benefícios e não devem ser forçados a aderir a este princípio. Nosso princípio é: coletivização voluntária em vez de desapropriação forçada.

O socialismo do século 21 é, portanto, profundamente estranho ao governo ou mesmo a existência de uma casta de burocratas distantes - como era na União Soviética, Europa Oriental, China, Sudeste da Ásia e Cuba. Nunca mais deverá o conceito de socialismo e do comunismo ser desacreditado por causa da ditadura de uma burocracia - ou, seja, uma camada distante, privilegiada - contra a classe trabalhadora. O socialismo do século 21, portanto, não poderá ser um Estado de partido único. Nem o socialismo do século 21 poderá ter nada em comum com um regime bonapartista liderado por um caudilho ("líder") - combinado com um parlamento burguês - como existe atualmente na Venezuela sob Chávez.

No socialismo do século 21 a humanidade não estará a servir à economia, pelo contrário, a economia servirá às necessidades da humanidade. Isso só será possível no contexto de uma economia planificada de forma democrática. Os meios de produção não estão sob a propriedade privada, mas sob a propriedade social. Eles não são geridos por burocratas governamentais isolados. Também a economia não é fragmentada entre muitas pequenas cooperativas e autônomas que estejam em competição permanente uns com os outros - em vez de colaborarem juntos - e perdendo desta forma os recursos econômicos. Sob o socialismo, nenhuma montante de frutas e legumes serão destruídos e muito menos as sacas de café serão despejados no mar, para segurar os preços. Os gastos completamente desnecessários em publicidade ( por exemplo, anualmente nos EUA de 2 a 2,5 % do produto interno bruto total que é gasto para este fim) vão desaparecer com um golpe e será substituído por informações úteis, objetivas para os consumidores através de instituições sociais, que requerem muito menos recursos e são, portanto, mais eficazes.

Em vez disso, nós que somos os produtores, os trabalhadores e camponeses nas fábricas e no campo iremos controlar a produção. Nos conselhos as necessidades sociais serão anotadas, as prioridades definidas e com a ajuda de especialistas teremos em conta as possibilidades técnicas de um plano econômico detalhado que será elaborado e implementado.

Tal planejamento nacional e internacional da economia não é de forma nenhuma uma ilusão. Na era dos computadores e da Internet isso não é problema. Na verdade, todas as empresas já estão trabalhando com base em planos nacionais e internacionais e coordenando as unidades de produção globais com até várias centenas de milhares de funcionários. Por que um plano para obter lucro pode ser possível, mas não ser possível para fins da necessidade e satisfação social?! Se algumas centenas de corporações capitalistas multinacionais podem controlar a economia mundial, então por que o planejamento internacional da economia, após a conversão destas empresas em propriedade pública, de repente, deixaria de ser possível?



Sob tal socialismo do século 21 que poderia eliminar de uma só vez o problema da fome e da pobreza. Milhões de pessoas passam fome não é porque os recursos naturais da Terra sejam insuficientes para 7 bilhões de pessoas. De acordo com o representante das Nações Unidas Jean Ziegler, temos recursos para alimentar 12 bilhões de pessoas facilmente. Sim, mas apenas se eles não estiverem subordinados aos interesses dos lucros e desperdiçados e destruídos sem nenhuma razão!

A revolução continuará mesmo no período de desenvolvimento de uma sociedade socialista. Teremos que reduzir e superar preconceitos antigos e formas tradicionais de opressão social. Tal revolução cultural é uma ferramenta vital para acabar de uma vez por todas com a discriminação e opressão das mulheres, as minorias nacionais, os jovens, as minorias sexuais etc.

O socialismo só pode existir internacionalmente. Se a revolução permanecer isolada em um país ou de alguns países, deve, mais cedo ou mais tarde, inevitavelmente degenerar e entrar em colapso. As forças produtivas já estão desenvolvidas de tal forma que só podem crescer por intercâmbio internacional e pela divisão internacional do trabalho. Além disso, a classe dominante capitalista irá defender seu poder e privilégios por todos os meios. Se conseguirmos derrotá-los em um país, eles vão atacar internacionalmente essa revolução vitoriosa. Em última análise, o destino do socialismo é decidido na guerra civil mundial do proletariado e seus aliados contra a classe capitalista internacional.

O socialismo não pode ser alcançado de forma gradual, nem de forma pacífica e nem através da conquista de uma maioria socialista no parlamento, porque o capitalismo não é senão uma ditadura da classe capitalista - aberta ou escondida atrás de um parlamento. Nunca na história a classe exploradora desistiu de seu poder voluntariamente. Só a firme luta armada para poder assegurar a vitória da revolução. Quem não consistentemente levar a revolução até o fim será punido com a contra-revolução, e, portanto, sofrerá com mais opressão. Os Bolcheviques-comunistas, portanto, não escondem as medidas necessárias para resolver a questão do poder. Eles dizem abertamente que a questão do poder só pode ser resolvida através de uma revolução socialista violenta. Revolução significa insurreição armada e a guerra civil da classe trabalhadora organizada, liderada por um partido revolucionário. A revolução é a luta pela ditadura do proletariado - a liderança da sociedade sob controle dos explorados. Pois é somente sob tal forma de Estado que as massas podem ser libertadas do jugo da dominação capitalista, a economia pode ser planejada tendo em conta os interesses da sociedade, e os inimigos de classe que lutam contra a maioria (os trabalhadores) podem ser detidos e a revolução pode ser difundida internacionalmente.

Sob o termo "ditadura do proletariado" nós marxistas entendemos o governo da classe trabalhadora (o proletariado), com base nas massas exploradas. A maioria da sociedade sobre a minoria dos capitalistas derrubados e expropriados. A ditadura do capital (do capitalismo) - esta é a ditadura de uma minoria sobre o

mundo, sobre a maioria das pessoas, é governo da mão invisível do dinheiro. A ditadura do proletariado, por outro lado é o governo aberto, transparente e controlado pelos ex-explorados sobre os antigos exploradores.

Falamos de uma “ditadura”, pois a transformação de sociedade de classes burguesa a uma sociedade comunista sem classes, inevitavelmente, encontra oposição determinada da ex-classe de exploradores junto com seus cúmplices, as potências imperialistas. Esta resistência contra-revolucionária deve - em prol da libertação da humanidade - ser suprimida com todos os meios políticos, militares e ideológicos disponíveis. A ditadura do proletariado é a “ditadura” da maioria da sociedade, que atua no interesse da humanidade e, portanto, representa o oposto das ditaduras de hoje, que são as instituições da classe capitalista para oprimir a maioria.

Ao contrário da ditadura do capital, a ditadura do proletariado, suprime todas as forças que lutam contra uma sociedade de prosperidade para todos. Ela suprime todas as forças que querem recriar a velha ordem que tinha muito valor somente para um pequeno grupo, e que significava miséria e morte para milhões de pessoas. É, portanto, suprimir os exploradores de hoje e seus capangas, que não querem se curvar aos desejos das massas para a paz e prosperidade, mas querem continuar a explorar. Da mesma forma, o desejo de um assassino em massa para matar deve ser suprimido no interesse da humanidade, por isso o desejo do “capitalista” que impulsiona a humanidade para a sua destruição terá de ser suprimido. A ditadura do proletariado, que na realidade é mais democrática do que qualquer forma capitalista de governo, deve ser entendida nesta perspectiva.

## IV. A liderança que temos e a liderança que precisamos

A burguesia, cuja base econômica é abalada pelo declínio do capitalismo, passa um rolo compressor sobre a classe operária e os povos oprimidos com uma onda de pacotes de austeridade, aumentos de impostos, de juros e aumenta a pilhagem sobre as matérias-primas. Ao mesmo tempo, na última década se envolveu em ondas de aventuras militares sob o pretexto da “guerra contra o terror”, que na realidade só serviu para a expansão da influência geopolítica e a pilhagem colonial das grandes potências.

As massas têm respondido com uma feroz resistência. Milhões foram às ruas contra a guerra do Iraque, como mostrado pelo fato num único dia, em 15 fevereiro de 2003, de 15 20 milhões de pessoas marcharam ao redor do globo. Nenhum encontro dos poderosos (G-7 e similares) ocorreu sem grandes mobilizações populares em protesto. No novo período histórico do mundo, a luta de classes assumiu novas dimensões. A Revolução Árabe varreu vários ditadores e sacudiou uma região inteira. Na Grécia, a classe trabalhadora foi greves gerais mais de uma dúzia de vezes nos anos 2010/11. Em Londres e em outras cidades em agosto de 2011 mais de 30.000 jovens, negros e imigrantes lutaram durante cinco dias nas ruas contra a polícia britânica. Milhões de trabalhadores participaram da greve geral na Índia, África do Sul, Turquia, Espanha, Portugal e Itália. Em inúmeras cidades ao redor do mundo ativistas ocuparam lugares públicos para exigir uma verdadeira democracia e justiça social.

Mas os governos ainda adotam políticas draconianas - ou seja, enormes pacotes de austeridade, um após o outro. Os capitalistas ainda colocam milhões de trabalhadores no desemprego e cortam salários. Os bancos ainda saqueiam as massas de trabalhadores e os povos oprimidos. E as grandes potências ainda travam guerras.

Então, por que a nossa resistência não alcançou o sucesso? Obviamente não foi devido à falta de militância das massas. O problema é principal é que nenhum partido revolucionário está na vanguarda das organizações tradicionais e dos novos movimentos. Em vez disso, eles são liderados por forças que não são capazes ou não querem romper com a ordem burguesa.

O movimento sindical é controlado pelas burocracias reformistas que vendem e traem a luta das massas com suas políticas. Os partidos tradicionais da “Internacional Socialista” são partidos operários-burgueses geralmente e completamente burocratizados. (Nestes denominados “Socialistas internacionais” também há muitos partidos claramente burgueses em países semi-coloniais, que representam os interesses de setores da classe capitalista). Estes partidos operários burgueses ainda dependem de um setor da classe trabalhadora como uma base social e têm - principalmente através dos sindicatos - as ligações organizadas para eles. Mas a burocracia social-democrata está conectada à burgue-

sia através de inúmeros cargos e privilégios com o Estado burguês e se esforça constantemente a obter cargos governamentais com os capitalistas. Se eles são permitidos pela burguesia, eles ficam muito dispostos a impor através de um partido do governo as medidas de austeridade mais brutais contra a classe operária (por exemplo, PSOE na Espanha, em Portugal, PS, PASOK na Grécia). Se eles estão na oposição, buscam reduzir a resistência. A social-democracia é um instrumento contra-revolucionário, um capanga da burguesia dentro das fileiras do movimento operário. Sua existência é alimentada pela falta de um partido revolucionário que poderia oferecer uma alternativa para as massas. Da mesma forma, a burocracia sindical - independentemente de serem oficialmente filiados a um partido ou se eles são formalmente independentes - é na melhor das hipóteses uma força relutante e que colocam freios à resistência contra os ataques da classe dominante por causa de suas ligações estreitas com o Estado e o capital. Claro que a burocracia não vai morder a mão que os alimenta. Portanto, não tem interesse próprio em iniciar a luta de classes de maneira. Em vez disso, procura explorar as lutas dos trabalhadores para melhorar a sua posição de negociação com o Estado e o capital e para controlá-los para esta finalidade.

Os partidos stalinistas e ex-stalinistas podem ser diferente de seus gêmeos social-democratas em sua retórica, mas não no que diz respeito à natureza fundamental da sua política e da sua natureza como partidos operários burgueses. Eles provaram no passado que eles estão prontos a assumir a responsabilidade conjunta com as políticas capitalistas de ataque contra as massas trabalhadoras e as guerras imperialistas e, se necessário para aplicá-las com a ajuda da polícia. Isto foi provado por décadas de governo do CPI-M (Uma ruptura do Partido Comunista da Índia) em Bengala Ocidental (Índia), o PCSA (Partido Comunista Sul-Africano) na África do Sul, que está operando dentro do CNA (Congresso Nacional Africano), como podemos ver a mesma evidência no caso do envolvimento do PCF no governo Francês de Jospin (1997-2002), a Refundação Comunista no governo de Prodi na Itália, o Partido de Esquerda / PDS está no governo do estado de Berlim ou o KKE (Partido Comunista Grego) que esteve no governo de coalizão com o partido ND (conservador) e PASOK em 1990-91.

Em muitos países semi-coloniais forças nacionalistas e populistas burguesas e pequeno burguesas têm uma influência importante nos movimentos de resistência. A opressão e exploração destes países pelo imperialismo e seus lacaios locais, muitas vezes geram uma ampla oposição entre as massas e isso faz crescer tais partidos, por vezes, em posições onde eles ficam na vanguarda dessa resistência. Movimentos islâmicos nacionalistas ou pequeno burgueses, como o Taleban afegão, o Hezbollah no Líbano ou o Hamas palestino são exemplos disso, assim como são os Tigres Tâmil no Sri Lanka. Diante de um cenário de ferozes lutas de classes, acontece também que estes partidos - contrariamente às suas intenções originais - são obrigados a nacionalizar empresas imperialistas e empresas privadas nacionais. (Veja, por exemplo, os movimentos bolivarianos

de Hugo Chávez na Venezuela ou os governos da Bolívia e do Equador). Mas, uma vez que estejam no poder esses movimentos pequeno-burgueses degeneram em partidos (do estado) capitalistas da classe dominante, que suprimem e excluem a classe operária e o campesinato das tomadas de decisões políticas. A história de muitos dos antigos movimentos de resistência demonstra isso irrefutavelmente. (Veja por exemplo, o FLN (Frente de Libertação Nacional) na Argélia , ZANU -PF no Zimbabwe, o FMLN (Frente Farabundo Marti) e os sandinistas na América Central , o partido Ba'ath e inúmeras outros golpe militares no mundo árabe , etc.) A razão para isso é que os movimentos pequeno-burgueses - quando chegam ao poder - por sua própria natureza, tornam-se e defensores da ordem civil burguesa.

Uma evolução perigosa no passado recente é o apoio aberto ou semi- aberto à potência imperialista, China, por forças (pequeno-) burguesas que se descrevem como socialista. (Por exemplo, um certo número de partidos stalinistas , assim Hugo Chávez e o movimento bolivariano). A classe trabalhadora não tem o menor interesse em apoiar uma fração do capital monopolista (por exemplo, China e seus aliados) contra outro (por exemplo, os EUA) . O apoio das seções do reformismo para a Grande potência emergente, China, nada mais é do que o “imperialismo social” - que é uma política imperialista disfarçada com frases sociais ou mesmo “socialistas” .

Nos movimentos de protesto democráticos no mundo ocidental forças pequeno-burguesas exercem com reformistas , pacifistas e populistas ideias também de uma influência fundamental . É da natureza da pequena burguesia preferir a domesticação do capitalismo em vez de sua destruição. Suas ideias sobre a regulamentação dos bancos e corporações todo-poderosas por leis capitalistas e parlamentos , a doutrina do pacifismo ingênuo e o princípio do consenso na tomada de decisões , etc., são expressões da influência das lideranças representantes da classe média liberal e intelligentsia (a camada dos chamados “intelectuais”) e da inexperiência política dos movimentos.

Com isso , vêm as ilusões , alimentadas por muitos esquerdistas reformistas e centristas , sobre a possibilidade de mudança social profunda através de uma Assembleia Constituinte , ou as ilusões da introdução de uma “democracia participativa”, sob o capitalismo , porque supostamente as pessoas poderiam afirmar (como fazem o PT , no Brasil , o Forum Social Mundial e o Forum Social Europeu) , ou a ideia de reforma e de controle do aparelho de Estado burguês através de instituições democráticas (burguesas). A experiência da História expôs essas teorias pequeno-burguesas de uma “dualidade de poder institucionalizado” e de “democratização radical” sem a ditadura do proletariado um como sonhar acordado e perigoso. Isso só tem engando o proletariado e, portanto, apenas prejudicado e enfraquecido o proletariado em sua luta de libertação .

As várias versões do centrismo são geralmente radicais em palavras, mas na prática são incapazes e sem vontade de construir uma alternativa real para a liderança pequeno-burguesa . Seus programas e suas práticas refletem , de uma

forma ou de outra, os preconceitos burgueses e adaptação à burocracia sindical (líderes sindicais reformistas , etc.). O Centrismo representa em última análise, a influência burguesa no movimento operário , que com suas vacilações encolhe-se perante um caminho consistente de luta de classes, e finalmente, acabam traindo o proletariado . Exemplos disso incluem :

\* A utopia , ignorando a realidade ao defender a teoria da transição pacífica ao socialismo.

\* A mentira de que a revolução democrática pode ser concluída sem uma revolução socialista, e que essas duas revoluções pode ser divididas em fases distintas .

\* A esperança ridícula sobre a possibilidade de reformar as forças burguesas e pequeno-burguesas , assim como a burocracia sindical , os partidos democráticos ou burgueses-populistas– em consistentes as forças socialistas. Isto significa que a esperança de ser capaz de fazê-los lutadores consistentes para a libertação – Tal coisa é tão “realista” como transformar um tigre em um vegetariano.

\* A teoria oportunista (adaptando-se às forças não -revolucionárias) de que tal “processo objetivo” faria os revolucionários a abrir mão na responsabilidade da liderança. Em especial, abrir mão da responsabilidade de definir as medidas necessárias da luta em agitação e propaganda, e da necessidade de defender abertamente a substituição das lideranças existentes (não revolucionárias) por uma alternativa revolucionária . Por exemplo, abrir mão da necessidade de substituição dos partidos traidores social-democratas por partidos de massa bolcheviques .

Portanto, o centrismo falha em situações cruciais em que a pressão da burguesia e da burocracia é mais forte e a necessidade da luta revolucionária aberta contra eles é mais urgente . Para citar apenas alguns exemplos recentes : o fracasso do NPA francês , no outono de 2010, durante os protestos em massa contra a reforma da pensões (previdência) para agitar abertamente no sentido da greve geral por tempo indeterminado e para a substituição da burocracia sindical existente por órgãos de oriundos da base , a deserção covarde de praticamente toda a esquerda durante a revolta dos pobres na Grã-Bretanha , a adaptação de muitos centristas ao pacifismo pequeno-burguês e à democracia na Revolução Árabe e o Movimento Occupy (Ocupação), ou a bajulação de muitas organizações ao bolivarianismo de Hugo Chávez. Centrismo não é, portanto, uma forma de marxismo , e não faz parte de sua tradição, mas revisa e distorce o marxismo. É um movimento vacilante que se adapta a outras forças de classe (a pequeno-burguesa) que deve ser combatida politicamente com todas as suas consequências pelos bolcheviques -comunistas . Centrismo não está mais perto dos bolcheviques -comunistas do que quaisquer outras forças estranhas (não-proletárias) à classe. Quem usa palavras fortes , mas nunca executa a ação apropriada quando é preciso , é tão inútil quanto aqueles que não podem usar tais fortes palavras. E é nossa responsabilidade garantir que a nossa classe não deve prestar atenção naquilo que esses tagarelas centristas dizem para não segui-los

em um desastre.

Dada a fraqueza das forças revolucionárias, não é nenhuma surpresa que uma parte da juventude militante e até mesmo alguns trabalhadores se voltem para o anarquismo. Este desenvolvimento é um castigo pela burocratização do movimento operário e da traição de suas lideranças no passado. No entanto, este envolvimento de jovens militantes nas fileiras do anarquismo é equivocada. Pois sem um Partido revolucionário (não burocrático) a derrubada revolucionária do capitalismo não é possível. Sem estar ao lado a classe trabalhadora nas empresas, sem táticas para com as organizações do movimento operário, a classe trabalhadora não pode ser ganha para a revolução. Sem uma abordagem disciplinada em manifestações de rua e o combate a agentes provocadores pode-se facilmente escorregar para as fileiras dos manifestantes e aprovar ações contra- produtivas. Sem a ditadura do proletariado, a contra-revolução não pode ser esmagada. Não a ação individual, mas a revolta coletiva organizada sob a liderança clara dos lutadores mais experientes e mais consistentes a partir de suas próprias fileiras (dos trabalhadores) vai levar a nossa classe para sua libertação.

Nós, os comunistas-bolcheviques afirmamos que a burocracia e os democratas pequeno-burgueses não podem conduzir a classe operária e os oprimidos à vitória. Eles, os democratas pequeno-burgueses, buscam uma política em nome das massas, onde um destacamento em separado (os guerrilheiros, os iluminados, etc.) agem no lugar das massas e as massas possam apoiar este destacamento, ao invés de organizar as massas para que elas sejam protagonistas da luta.

Sua política é limitada à expulsão desta ou daquela potência ocupante estrangeira, o estabelecimento de uma democracia burguesa, sem uma revolução nas relações de propriedade, sem a desapropriação deste ou aquele grupo do capital. Mas tudo isso é uma ilusão. Se não derrubar-se a burguesia como um todo e esmagar o seu aparelho do Estado, se não romper completamente com o imperialismo, se não se ligar a revolução democrática junto com a expropriação dos capitalistas -, então a revolução continua incompleta e por fim vai se degenerar. Se a revolução não avança até a tomada real do poder pela classe trabalhadora, então, inevitavelmente, termina no re-estabelecimento do controle de forças burguesas, então ela termina não só com o fracasso do socialismo, mas também da revolução democrática.

Em suma, as atuais forças dominantes nos movimentos de resistência não têm um programa realista para quebrar o poder da classe capitalista e das potências imperialistas e levar o proletariado ao poder. Enquanto essas forças estiveram à frente da luta, nós vamos perder.

Fazemos um apelo aos militantes dos partidos reformistas e centristas, nos movimentos de protesto democráticos e no campo do anarquismo: a luta pela abolição de todas as formas de exploração e opressão exige a abolição das classes e do Estado. Isso só é possível na base do programa comunista e dentro das

fileiras de um partido revolucionário de combate real da classe trabalhadora. Juntem-se a nós !

O partido revolucionário de combate é baseado em uma análise científica das condições da luta de classes e um programa revolucionário. Ele organiza o politicamente consciente militante de vanguarda do proletariado e todos os oprimidos e declara guerra aberta contra as burocracias ainda dominantes no movimento operário. Baseia-se no princípio do centralismo democrático - isto significa democrático na tomada de decisão dentro do partido , a coletiva implementação dessas decisões e defesa dessas decisões fora do partido.

O partido revolucionário só pode realmente desempenhar o papel de um instrumento para combater a exploração e opressão se está firmemente enraizado na classe trabalhadora , se organiza sua vanguarda (as partes mais militantes e progressivas) e se inclui também as camadas oprimidas . Portanto, a organização de mulheres, minorias , jovens, etc. desempenha um papel central.

Esse partido não existe hoje. Estritamente falando , a nossa classe não possuía um partido de vanguarda , desde meados do século 20 . Neste profunda crise de liderança - combinado com as possibilidades da burguesia imperialista ao suborno sistemático da burocracia e a aristocracia operária - a causa final pode ser encontrada no aburguesamento extraordinário do movimento operário e do Des-revolucionamento do marxismo , pelo que o marxismo tem sido distorcido pelo reformismo de esquerda , pelo centrismo e pelos acadêmicos de esquerda nas últimas décadas.

A tarefa mais imediata e urgente , portanto, para criar a organização bolchevique pré-partido nacional e internacional, a partir do qual tal partido pode crescer. Estas organizações pré- partidárias têm a tarefa de reunir muitos ativistas tendo como base o programa revolucionário , através da participação na luta de classes e da propagação persistente de ideias revolucionárias. Para esse propósito , basear-se no modelo de organização bolchevique – com o Centralismo Democrático . Assim surgir das fileiras dos lutadores de classe , ganhar experiência e aumentar a força de combate da classe operária com a máxima devoção à revolução. A organização pré- partido revolucionário cria desde o início lutadores da classe que se opõem de maneira dura, feroz e implacável contra as forças não- proletárias , mesmo supostamente de “esquerda”, como eles possam apresentar-se . Assim, é dever da organização bolchevique pré-partido recrutar principalmente os setores mais avançados e mais militante da classe operária . Como aquele corredor que está preparando seu treinamento muito antes da verdadeira competição , a nossa organização se esforça para preparar a revolução com tão muitas dificuldades e sacrifícios , como a própria revolução vai exigir de nós.

Uma ferramenta importante para a superação da crise de direção da classe trabalhadora é a marxista tática da frente única. Os revolucionários defendem a maior unidade possível do proletariado na luta por seus direitos. Eles também levar em conta que hoje em dia ainda existem muitos trabalhadores que, de



uma forma ou de outra têm esperanças em suas lideranças tradicionais. Eles também reconhecem que a natureza podre dessas forças pode ser exposto para as massas, não só pela propaganda revolucionária , mas pela sua experiência na prática. Eles, portanto, propõem às outras organizações do movimento operário a luta comum por reivindicações concretas . O objetivo central é lutar ombro a ombro com os trabalhadores quem, por agora ainda seguem as lideranças não-revolucionárias. De particular importância é a formação de órgãos comuns de frente na base dos trabalhadores (comitês de ação nas empresas , bairros e escolas , milícias dos trabalhadores comuns , etc.) Para este fim, eles direcionam a proposta de formar uma frente única , especialmente para as fileiras dos partidos não-revolucionários e organizações , mas também para a sua liderança oficial. Essas táticas podem também incluir um apoio eleitoral crítico para as forças não-revolucionárias. A luta comum nunca deve levar revolucionários a abrir mão da crítica necessária da política insuficiente das lideranças pequeno-burguesas e, em especial, criticá-los duramente quando eles traem a luta. Em vez disso, a tática da frente única para os comunistas-bolcheviques só é legítima sob a condição de que ele está conjuntamente com a prontidão para expor imediatamente a traição de falsas liderança sem medo. Somente através da aplicação de tal tática da frente única é que os comunistas-bolcheviques , finalmente, permitem a amplos setores da classe trabalhadora que , ainda hoje, estão sob a liderança reformista da burocracia, romper com essas lideranças e ganha-los com sucesso para uma perspectiva revolucionária .

A aplicação de uma principista, mas flexível tática de frente única também é importante, pois a intensificação dos antagonismos de classe progride a um ritmo mais rápido do que a organização revolucionária do proletariado. Por isso, é bem possível que os períodos de recuperação da luta de classes encontra a consciência de massa em primeiro lugar expresso em meio de novos reformista ou formações centristas . A fundação do NPA em França ou iniciativas socialistas no Egito são exemplos disso. Os comunistas-bolcheviques defendem uma participação ativa em tais iniciativas, na medida em que expressam um processo de radicalização política de um setor da classe trabalhadora. Ao mesmo tempo, essas organizações não-revolucionárias não devem ser apresentadas como uma solução política. Pelo contrário, é necessário defender abertamente para uma orientação revolucionária e avisar que essas iniciativas devem inevitavelmente acabar em um impasse se não existir em uma base revolucionária. (Veja, por exemplo, o triste destino da NPA.) Isto inevitavelmente, levará a uma ruptura com partes de um projeto como este . Os comunistas-bolcheviques não se proibem de tais rupturas, porque eles vêem o fortalecimento do poder de luta do proletariado como o objetivo final e sabem que isso também vai ser associado a rupturas com os ex-companheiros de combate .

Em países onde nenhum partido da classe trabalhadora existe - ou seja, nem mesmo um do tipo reformista - (como por exemplo, em muitos países semi-coloniais ou os EUA), os comunistas-bolcheviques defendem a formação de um

partido operário independente . Uma tática semelhante pode ser legítima em situações onde os setores progressistas da classe trabalhadora se afastam de partidos operários burgueses estabelecidos e procuram uma alternativa política. Nós nos voltamos ao sindicatos militantes, os movimentos pela democracia e justiça social , as organizações políticas, e todos os trabalhadores e povos oprimidos que estão procurando uma alternativa ao reformismo e exortá-los a estabelecer novos partidos da classe trabalhadora. Nós também os chamamos a se juntar a nós na construção de uma Quinta Internacional dos Trabalhadores. Estamos lutando por uma Quinta Internacional que tenha um caráter revolucionário e proletário . Nós, portanto, defendemos desde o início por um programa revolucionário. Ao contrário do IMT , o CWI e a Quarta Internacional , rejeitamos o modelo de uma nova Internacional, que na opinião deles deve ser formada primeiro com uma esquerda reformista , em seguida, com forças centristas e , em seguida, em algum momento, em uma base revolucionária. É claro que estamos cientes de que um novo partido tanto em âmbito nacional ou uma Quinta Internacional , nas condições atuais teria um caráter de classe contraditória , uma vez que envolveria não apenas revolucionários , mas as forças reformistas e centristas . Esta seria uma Internacional cujos líderes falhariam em uma séries de lutas de classe, ou mesmo ficariam do outro lado das barricadas contra os trabalhadores .

Os comunistas-bolcheviques poderiam nesse caso assumir o papel de uma facção de oposição revolucionária desde o início, e, portanto, teria que travar uma acirrada luta dentro de tais partidos ou na Quinta Internacional contra as lideranças reformistas , centristas ou populistas. Seu objetivo seria o de ganhar esses partidos para um programa revolucionário. Claro, isso deve ser feito de uma forma pedagógica , que leve em conta as ilusões de muitos trabalhadores para evitar o isolamento desnecessário desde o primeiro dia . O objetivo é reunir forças de esquerda , trabalhadores recém- radicalizados e jovens, e levá-los para a esquerda e para um caminho revolucionário. Enquanto os bolcheviques-comunistas manter um perfil independente , como uma organização com o seu programa completo , eles também devem tentar incluir forças mais amplas em oposição a uma possível liderança reformista . Em última instância, o objetivo é construir uma Quinta Internacional, que na verdade serve aos interesses da classe trabalhadora e onde, portanto, não exista espaço para as forças que servem ao inimigo de classe na luta de libertação.

Atualmente, estamos em uma fase de ascensão do período revolucionário . Quanto tempo isso vai continuar depende de vários fatores que devem ser decididos na própria batalha. Em qualquer caso, deve-se presumir que exatamente por causa da ausência de um partido revolucionário de vanguarda da classe operária , quase inevitavelmente iremos experimentar vários contratempos e temos que nos preparar neste período histórico por uma longa luta com retomadas revolucionárias , com as crises , e contramarcés revolucionárias . No entanto, por causa de experiências históricas, o que podemos dizer agora é o

seguinte: a rápida formação de um partido revolucionário de combate decide o destino da revolução e da emancipação da classe trabalhadora e dos oprimidos . Só quando a classe trabalhadora tem à sua frente um partido de vanguarda, que conscientemente aprende as lições das revoluções passadas e das derrotas, e aplica a estratégia da revolução permanente , na prática , só então ela pode tomar o poder e defendê-lo contra as ameaças da contrarrevolução burguesa e imperialista.

Na história da luta de classes moderna os operários conscientes criaram uma internacional - um partido revolucionário mundial quatro vezes : a Primeira Internacional de Marx e Engels , em 1864-1876 , a Segunda Internacional , fundada em 1889 , que em 1914 tornou-se uma força abertamente pró-capitalista por seu apoio às potências imperialistas na I Guerra Mundial, a Terceira Internacional, fundada em 1919 sob a liderança de Lenin e Trotsky , que se tornou uma vítima da burocracia stalinista e degenerada de 1924 em diante e, finalmente, a Quarta Internacional que surgiu a partir da luta da Oposição de Esquerda de Trotsky contra o centrismo e o reformismo , que - enfraquecido pelas perseguições do fascismo e do stalinismo - falhou com os desafios do período pós -guerra e deixou de existir como uma Internacional revolucionária em 1948-1951 .

Hoje somos confrontados com a tarefa de construção de um partido mundial da revolução socialista , pela quinta vez para acabar com o capitalismo de uma vez por todas. É por isso que o RCIT significa a formação uma revolucionário Quinta Internacional dos trabalhadores.

## **A luta pelos sindicatos**

Os sindicatos são e continuarão a ser uma das mais importantes organizações de massa da classe trabalhadora na luta contra os ataques capitalistas. Isso é verdade, apesar do fato de que os sindicatos massivamente perderam membros em todo o mundo. O percentual médio de sindicalistas de todos os assalariados diminuiu nos países industrializados (OCDE), entre 1978-2010 de 34% para 18,1%. Esse declínio geral dos sindicatos não aconteceu somente nos “velhos” países capitalistas na Europa, América do Norte e Japão, mas também em uma série de emergentes semi-colônias industrializadas.

A principal razão para isso não reside em fatores objetivos. A classe trabalhadora e seus setores dos centros industriais não diminuíram em todo o mundo, pelo contrário ficaram maiores. Da mesma forma, é também um mito que o proletariado esteja empregado em números cada vez menor nas grandes empresas e cada vez mais em pequenas empresas. Ainda é menos verdade pensar que os trabalhadores teriam perdido o seu espírito de resistência. Os inúmeros movimentos de protesto contra a globalização capitalista, a guerra e a crise do início dos anos 2000 até hoje, a revolução árabe, a revolta em agosto na Grã-Bretanha em 2011 e a curva rapidamente crescente de greves em fábricas da China - tudo isso é prova suficiente de como amplo e profundamente enraizado é o ódio aos

governantes.

O verdadeiro motivo para esse declínio pode ser encontrada na falência completa da burocracia sindical. Essa burocracia vive em um mundo indiferente em busca por privilégios e postos, tornando-se uma casta (camada diferenciada na sociedade). Seu objetivo é preservar e expandir a sua quota de privilégios no sistema capitalista. Por esse motivo, liga-se ao aparelho de estado burguês, e muitas vezes até se mistura com ele. Da mesma forma, eles buscam entrar em acordo com os capitalistas e, portanto, acabam por adaptar-se à pressão dos donos do capital.

No entanto, também estão expostos a uma pressão diferente – a dos trabalhadores da base de suas categorias. Se a burocracia não vê maneira de eliminar essa pressão (da base), então a burocracia é forçada a tomar ações e liderar greves. Mas a burocracia está sempre atenta no sentido de controlar os sindicatos e limitar e reprimir tanto quanto possível as iniciativas independentes dos trabalhadores da base.

Além disso, os sindicatos dependem em alto grau das camadas superiores, as mais bem pagas do proletariado, em especial da aristocracia operária. A grande massa da nossa classe, as camadas mais baixas, no entanto, não estão nem organizadas nem representadas por um sindicato.

No entanto, seria fundamentalmente errado chegar à conclusão de que se devem ignorar os sindicatos existentes. Os comunistas-bolcheviques rejeitam tal absurdo ultra-esquerdista. A burocracia não é atingida por posições sectárias (tais como o rompimento com os sindicatos), mas é atingida na luta pela democracia no sindicato, pelas ações dos militantes sindicais que sejam independentes em relação ao Estado e ao capital. Esta luta deve ser realizada, sempre que possível, dentro dos sindicatos – deve-se manter essa posição mesmo com as tentativas inevitáveis da burocracia em perseguir os revolucionários e até expulsá-los.

O trabalho central dentro dos sindicatos está na construção de um movimento (de oposição) desde a base da categoria. Tal movimento de base tem o objetivo de libertar o sindicato de sua dependência em relação ao Estado e do capital e expulsar a burocracia para fora do sindicato.

A luta para construir um movimento de base - que representa uma frente única com trabalhadores não-revolucionários não está em contradição com a necessária construção de facções comunistas no sindicato. Pelo contrário, a tarefa dos comunistas é precisamente ter acesso e ganhar a confiança dos trabalhadores não-revolucionários. A frente única trabalha na base da categoria dos sindicatos, em geral, por isso, anda de mãos dadas com a luta para a obtenção de um amplo apoio e, finalmente, conquistar o sindicato com uma liderança revolucionária, com um programa revolucionário.

A sindicalização das camadas mais baixas da classe trabalhadora (especialmente os imigrantes, as mulheres, os trabalhadores precarizados, etc.) é uma tarefa indispensável. Essas camadas não devem, portanto, desempenhar o papel da

infantaria no sindicato , pelo contrário, deve desempenhar um papel central e também devem ser proporcionalmente representados nos órgãos sindicais de acordo com a sua participação entre os funcionários.

A vanguarda dos trabalhadores não deve fazer um fetiche da unidade sindical. Onde o estabelecimento de novos sindicatos faz sentido por causa do profundo descrédito dos velhos sindicatos, os socialistas vão apoiar essa etapa sem reservas. Exemplos para isso incluem a formação da KCTU na Coreia do Sul , após a derrubada da ditadura no final de 1980 ou a criação de sindicatos independentes no Egito após a queda de Mubarak de 2011. Os choques agudos da luta de classes, tanto podem causar novo espaço para manobras e radicalização nos velhos sindicatos (por exemplo, a UGTT 2011 na Tunísia), assim como levar à criação de novos sindicatos . Os comunistas-bolcheviques empregam uma tática para essa questão, mas na base de um princípio claro: procurar a unidade no sindicato tanto quanto possível, uma vez que possa servir ao avanço da luta da classe trabalhadora pela independência com relação ao estado, ao capital e à burocracia; não ter medo romper ou a formar novos sindicatos desde que tais rupturas não levem ao auto isolamento dos revolucionários, e que permita a organização de grandes camadas da classe trabalhadora em um nível mais elevado de independência de classe.

### **Mudanças na classe trabalhadora**

A luta pela organização internacional do proletariado para a luta de classes deve levar em conta os principais desenvolvimentos e mudanças nos últimos anos e décadas. Há cem anos - no tempo de Lênin e Trotsky - o proletariado do mundo colonial e semi-colonial ainda era muito pequeno . A Industrialização capitalista tinha progredido apenas a um grau relativamente pequeno. O proletariado, portanto, constituía apenas uma pequena minoria entre os trabalhadores.

Isso mudou drasticamente nas últimas décadas. Contrariamente às alegações absurdas de vários “intelectuais” pequeno-burgueses, o proletariado não se tornou menor, mas tornou-se maior do que nunca. Os assalariados hoje perfazem cerca de metade da população trabalhadora do mundo - concretamente 46,9% (2008) ou cerca de 1,4 bilhões em termos absolutos. Da mesma forma, a proporção de mulheres que participam no processo de produção aumentou. Além disso, a proporção de migrantes na classe trabalhadora nos países imperialistas aumentou significativamente. Em muitos países agora eles compõem de 10 a 25 % dos trabalhadores e, especialmente, nos centros - as cidades maiores - o percentual é ainda maior.

De particular importância é a mudança do peso do proletariado das antigas metrópoles imperialistas para os países mais pobres. Anteriormente, a maioria dos trabalhadores vivia nas metrópoles imperialistas (principalmente na Europa Ocidental e América do Norte), enquanto hoje três quartos de todos os

assalariados vivem nos países imperialistas semi-coloniais e nos países mais pobres . No setor industrial - o setor central da produção capitalista - até 83,5% de todos os empregados vivem fora das ricas metrópoles imperialistas. Somado a isso está a participação dos principais estratos da classe trabalhadora , que é privilegiada e corrompida pelos capitalistas –ou seja, a aristocracia operária - é significativamente menor nos países mais pobres . Em suma, enquanto há 100 anos, a maioria do proletariado mundial vivia nos avançados estados industriais imperialistas , hoje temos a situação inversa : a maioria do proletariado mundial vive no mundo semi-colonial e nos países imperialistas subdesenvolvidos , como China e Rússia .

Mas o crescimento do proletariado mundial caminha lado a lado com o aumento da desigualdade entre os trabalhadores. Grupos que anteriormente pertenciam à classe média e agora estão proletarizados mantêm vários privilégios e ao mesmo tempo vários preconceitos. Certas camadas superiores da classe trabalhadora nas metrópoles imperialistas recebem privilégios em detrimento da nova sub-camadas da classe trabalhadora nas metrópoles (por exemplo, migrantes, trabalhadores precários ) ou nos países mais pobres. Nossa própria classe, portanto, tem camadas, que são tentadas pelos capitalistas a lucrar com a exploração das massas .

Neste contexto, o problema da aristocracia operária ocupa um lugar importante na estratégia revolucionária. A aristocracia operária é uma camada menor no topo do proletariado , que os capitalistas subornam pelos lucros extras derivados da exploração dos países semi-coloniais e das camadas inferiores da classe trabalhadora nas metrópoles, por meio de vários privilégios que fazem os capitalistas contá-los como apoiadores leais. É esta camada que defende uma atitude do tipo “as coisas ainda estão indo bem!” contra as grandes massas do proletariado - porque se realmente vivem relativamente “bem” para elas os esforços para quebrar o sistema parecem enormes.

Por um lado , a crise capitalista enfraquece a base material desses privilégios e esta camada torna-se menor . Portanto, as classes aristocráticas do proletariado estão cada vez mais forçadas a lutar contra o capital para defender seus interesses, aumentando assim as oportunidades para a construção de uma ampla unidade do proletariado na luta de classes.

Daí, vemos a importância central crescente das camadas baixas e médias do proletariado ( incluindo muitos imigrantes, minorias nacionais, mulheres e jovens) para o avanço da luta de classes e para a renovação do movimento sindical . Estes grupos estão vivendo em cadeias de opressão visíveis. Portanto, a batalha contra as outras formas específicas de opressão dessas camadas – tais como a opressão nacional e social - tem um papel importante dentro do programa revolucionário , pois essas formas de opressão ajudam a burguesia a aprofundar a divisão entre a classe operária e enfraquecê-la .

Conclui-se que a luta pela independência política e organizativa da classe trabalhadora se concentra particularmente na grande massa da classe trabalha-

dora - ou seja, suas classes baixa e média . Isto significa que as organizações dos trabalhadores - os sindicatos, os jovens e as organizações de mulheres e em particular o partido revolucionário mundial em formação - devem refletir a alteração da composição do proletariado. Em outras palavras, para atender a crescente importância dos proletários dos países mais pobres, das mulheres, dos imigrantes, etc, devem se esforçar para atrair e organizá-los e também para representá-los em suas próprias fileiras e estruturas de liderança. Por isso, o futuro do partido comunista revolucionário mundo tem que ter um forte rosto de jovens, de grupos femininos, de migrantes ou falhará em sua tarefa. Seus membros sabem o valor dessas camadas e mostram muito respeito para com eles.

### **Comitês de Ação - comitês de fábrica – Conselhos**

Por mais importante quanto sejam os sindicatos e outras organizações de massa do movimento dos trabalhadores são para a resistência diária contra os ataques dos capitalistas, eles são insuficientes em períodos de luta aberta das massas. Os sindicatos são dominados por uma burocracia organizada, organizam apenas uma minoria do proletariado, e mesmo entre estes, as camadas, parcialmente privilegiadas estão super-representadas. Em cada batalha, e em preparação para este os bolcheviques-comunistas são, portanto, interessados em estabelecer comitês de trabalhadores de base fora do controle burocrático. Eles, muitas vezes, reúnem os elementos mais ativos e mais militante em comitês de ação. O objetivo deve ser o de converter esses comitês de ação, em organizações de combate abrangentes e amplas nos locais de trabalho, nos bairros, nas escolas e universidades. Esta orientação não está em contradição com o trabalho dentro das organizações de massa existentes (sindicatos, etc.), mas sim complementar a essas atividades. O trabalho regular dentro dos sindicatos nas bases contra a burocracia melhora a capacidade da organização independente da classe trabalhadora. O aproveitamento de cada oportunidade para construir grandes comitês de luta por sua vez, fortalece um movimento popular dentro dos sindicatos. Só se a vanguarda dos trabalhadores está trabalhando nessas duas frentes, poderá implementar uma política revolucionária que sirva à libertação do proletariado.

Na verdade, a história - mesmo a história recente – provou de forma impressionante que nas fases ascendentes da luta de classes e, em especial durante desenvolvimentos (pré-) revolucionários dos trabalhadores e oprimidos tendem a criar espontaneamente organizações independentes nas bases. Por isso, muitas revoluções no passado - começando com a Comuna de Paris em 1871, as revoluções na Rússia, na Alemanha, na Áustria, nos anos 1917-1920 até os tempos modernos - viu o surgimento de comitês de auto-organizados nos locais de trabalho e bairros. Quaisquer que sejam os seus nomes podem ser do tipo - soviéticos com operários e soldados dos conselhos, comitês de defesa - eles

encarnam um poder alternativo. Eles organizam os trabalhadores e os setores oprimidos independentes do aparelho de Estado burguês, eles permitem que as questões centrais podem ser discutidas e decididas e que eles podem escolher representantes que são confiáveis e adaptáveis e sem desfrutar de privilégios. Esses conselhos também oferecem a possibilidade de que os trabalhadores e os oprimidos não estejam a reboque de lideranças burguesas, mas podem determinar suas próprias políticas.

Além disso, durante a revolução árabe vários comitês foram criados espontaneamente, que representam, pelo menos de forma embrionária, um passo em direção conselhos. Em muitas cidades, o povo da Tunísia expulsou os odiados prefeitos (leais ao regime do velho Ben Ali), expulsos da polícia local e assumiram o controle de si mesmos. Da mesma forma, no Egito, os chamados comitês populares que surgiram tentaram organizar a vida cotidiana nos bairros e se defender contra os bandidos do regime e os saques dos criminosos. Finalmente, também no curso da classificação revolução grega assembleias de comitês de base surgiram nas fábricas e nos bairros.

Nós comunistas-bolcheviques afirmamos que as tendências espontâneas de muitas revoluções são grandes conquistas. É essencial que esses desenvolvimentos sejam expandidos e organizados. De esporádicos comitês de base devemos criar laços e criar uma coordenação centralizada nacional dos conselhos e das empresas e distritos. Só desta forma pode ser colocada a base para uma luta, controlada pela própria classe trabalhadora para um levante armado contra a classe dominante e, eventualmente, o estabelecimento do poder da classe (a ditadura do proletariado).

Tal estratégia “soviética” (o termo “soviético” “significa” Conselho”, em russo) - ou seja, uma estratégia para a criação e o desenvolvimento de conselhos como um pilar central da orientação - deve ser parte integrante do programa revolucionário de libertação da classe trabalhadora. É um meio indispensável para a classe operária e os oprimidos para controlar a luta e para a transformação social e para resistir contra as inevitáveis tentativas de dominação e opressão pela burocracia.

### **Os movimentos de protestos democráticos**

A fase de recuperação atual do período revolucionário foi caracterizado pela entrada impressionante na vida política, por movimentos de massa espontâneos democráticos. As ocupações da Praça Tahrir, no Cairo, o Kínima Aganaktisménon Politon (Movimento enfurecidos Cidadão) na Grécia e na Democracia real YA (! Democracia Real NOW) na Espanha, o movimento de ocupação global, a partir de Nova York - todos esses movimentos testemunhar duas coisas: em primeiro lugar, que as massas não têm confiança no sistema político e econômico do capitalismo. E em segundo lugar, que eles também têm pouca confiança nas organizações de massas tradicionais do movimento operário (



sindicatos , partidos políticos , etc), a burocracia dominante tem -se alienado nos últimos anos e décadas ainda mais a partir da classificação e arquivo do que nunca antes.

Estes movimentos mais uma vez demonstrar a um total absurdo da tese de centristas , como Grant / Woods e as organizações que construíram ( CWI , IMT ) , que, quando as massas entrar no campo da luta de classes, que , supostamente, “sempre” e “ inevitavelmente “ primeiro turno para os partidos de massa tradicionais e tornar-se ativo dentro destes. Essa afirmação é contrária à verdade histórica e serve apenas para justificar a sua profunda burocracia e adaptação oportunista associada à burocracia desses partidos (na Europa social-democracia , PPP , no Paquistão, ANC na África do Sul , PRD no México , etc) e sua recusa da construção de um partido revolucionário independente .

O que une esses movimentos e os torna tão progressista é o desejo de democracia mais radical e da justiça social. É por isso que eles estão em oposição fundamental para o regime no poder político (ditaduras, democracias burguesas corruptos ) e, portanto, eles também estão dispostos a romper com a legalidade classe dominante com suas ocupações. As forças políticas que se recusam a apoiar abertamente esses movimentos , porque eles não podem controlá-los burocraticamente , apenas demonstrar o seu caráter reacionário . (por exemplo, da Irmandade Muçulmana no Egito, o KKE na Grécia )

Por outro lado, os movimentos de protesto democráticas também têm deficiências significativas . Negar a existência dessas deficiências levaria inevitavelmente à pântano oportunista. Por exemplo, eles são caracterizados por um personagem não-específica da classe e pelo papel desproporcional que os representantes das classes médias mais baixas, os intelectuais e os alunos jogar neles. No entanto, a grande massa dos estratos mais baixos da classe trabalhadora, os migrantes , etc , muitas vezes são sub-representadas . Isto é acompanhado por uma falta de raízes organizados no local de trabalho e uma rejeição parcial da participação de organizações políticas nas reuniões. Igualmente prejudicial e pouco prático é o princípio do consenso (algo é adotada somente se nenhum dos presentes é contra ele). No entanto, muitos trabalhadores participam nesses movimentos , e ainda mais estão cheios de esperanças e expectativas .

Bolcheviques -comunistas defendem lutando dentro destes movimentos para uma linha revolucionária do proletariado e, finalmente, para a organização independente do proletariado e dos setores oprimidos , para que possam levar outras camadas , como as classes médias assalariadas e os camponeses . Isso significa que:

*\* A expansão do movimento para peças grandes e central da classe trabalhadora por meio de comitês de greve em empresas que podem se tornar o motor do movimento em direção a formas mais elevadas de ações de resistência (como uma greve geral por tempo indeterminado) .*

*\* Para argumentar a favor de um programa revolucionário na forma de um programa*

*que levanta e responde à questão do poder ( ou seja, incluindo a insurreição armada e da ditadura do proletariado ) .*

*\* Abrir defendendo de táticas revolucionárias neste programa (por exemplo, slogan greve geral , unidades de auto-defesa ) .*

*\* Limpar defendendo de formas organizacionais - especialmente Conselhos - que permitam a orientação revolucionária democrática , proletário do movimento.*

*\* Luta para a orientação do movimento para a classe operária e os oprimidos .*

*\* A crítica e esclarecimento sobre a verdadeira natureza das lideranças pequeno-burguesas atuais desses movimentos de protesto .*

*\* Neste sentido, para educar , para fazer propaganda e ganhar adeptos para o comunismo revolucionário.*

## V. Programa de ação para resgatar a humanidade da miséria do capitalismo

Os comunistas-bolcheviques defendem um plano de ação em resposta à crise do capitalismo e do poder político imperialista. É proposto o seguinte programa para a luta comum dos trabalhadores e dos oprimidos. Conclamamos a todas as organizações do movimento operário e dos oprimidos para estar em conjunto nessas demandas no campo de batalha contra a classe dominante.

### **Cancelar as dívidas! Expropriar os bancos e especuladores!**

Uma pequena minoria de super-ricos nos países imperialistas saqueia constantemente as pessoas ao redor do mundo através dos bancos e instituições financeiras que controlam. Na verdade, o mundo inteiro é refém dessa minoria. Os países ricos têm uma dívida interna, o que equivale a toda a produção econômica anual. Toda a dívida (ou seja, governo, empresas e famílias) nos países imperialistas é duas, três ou até quatro vezes o valor do produto interno bruto anual. Além disso, os tubarões financeiros imperialistas e seus lacaios no governo, o FMI e o Banco Mundial, forçam o mundo semi-colonial (“países em desenvolvimento”) a pagar a cada ano mais de 240 bilhões de dólares para seus devedores (dados de 2007). A Grécia, por exemplo, é forçada à submissão perante a UE por causa de sua dívida nacional de 340 bilhões de euros, mas já pagou até 2011 a quantia de 600 bilhões de euros em juros.

Em outras palavras, esses banqueiros e especuladores oprimem a classe operária, o campesinato, e até mesmo grande parte da classe média e do povo oprimido com sua dívida. Eles exploram as massas populares, por um lado pela dívida direta com o seus juros e juros compostos e, de outro lado, força as pessoas a pagar como contribuintes a dívida nacional crescente. E, finalmente, as massas também são vítimas da política de priorizar a dívida pública através de privatização de empresas públicas e a redução dos serviços sociais e de saúde. O movimento operário deve rejeitar toda a política (como por exemplo, do AT-TAC, e de vários setores de esquerda social democratas e outros), que aceitam a lógica de reembolso de apenas uma parte da dívida. Os bolcheviques-comunistas propõem as seguintes palavras de ordem:

*\* Sem mais juros e amortização da dívida! Cancelamento imediato e completo de toda a dívida privada e do governo!*

*\* Cancelar a dívida de todos os países semi-coloniais da América Latina, Ásia, África e Europa de Leste!*

*\*Expropriação de todos os bancos e instituições financeiras! Centralização: um único comando central sob o controle dos trabalhadores! Seguro total dos depósitos bancários de pequenos e médios poupadores!*

*\* Nacionalização de ativos negociados no mercado de ações e a abolição do mercado de*

*ações! Compensação para os pequenos acionistas!*

*\* Esmagar o FMI e o Banco Mundial!*

## **Contra os cortes de salários, contra a insegurança no emprego e contra o desemprego!**

Os capitalistas, como sempre, fazem de tudo a fim de transferir o ônus da crise sobre a classe trabalhadora. Antes da crise, 177 milhões de pessoas estavam sem trabalho em todo o mundo (2007), esse número cresceu em um curto espaço de tempo para 210 milhões de pessoas desempregadas (2010). Os especialmente afetados são os jovens. Por exemplo, no norte da África e no Oriente Médio quase um quarto de todos os jovens está oficialmente sem emprego.

Aqueles que ainda têm emprego, muitas vezes têm de trabalhar em condições altamente inseguras e receber um pequeno salário. Mais da metade de todos os trabalhadores em todo o mundo estão empregados -de acordo com as estatísticas oficiais (a taxa real é provavelmente muito mais alto)- em condições de trabalho precárias. Enquanto nos países imperialistas ricos isso afeta quase 10% de todos os trabalhadores, a sua quota na Europa Oriental e da antiga União Soviética é um quinto, na América Latina, um terço, no Leste e no Sudeste da Ásia de 50 a 60 % e no Sul da Ásia e a África Subsaariana mais de 75%%.

1,2 mil milhões de empregados - isto é cerca de 40 % da população ativa do mundo - são os chamados “trabalhadores pobres” (aqueles que são pobres, apesar de ter um emprego e que devem ganhar a vida com uma renda de menos de US \$ 2 por dia para alimentar a sua família). No sudeste da Ásia este é o caso em mais da metade, e no Sul da Ásia e na África sub- saariana alcançam cerca de 80% de todos os empregados.

Não é à toa que, no contexto dos empresários e da ofensiva crise capitalista, os lucros sobem à custa dos salários em todos os lugares. Na Índia, por exemplo, a participação dos salários na renda diminuiu pela metade desde o início dos anos 1990 até o final dos anos 2000, enquanto que a dos lucros dobrou. Da mesma forma, a participação dos salários reduziu drasticamente na China.

Podemos melhorar nossa situação somente se nos opusermos contra a lógica capitalista da subordinação dos nossos salários e postos de trabalho no âmbito do lucro, com a nossa lógica proletária da segurança de classe trabalhadora e toda a sociedade.

Nós dizemos: salários e segurança no trabalho, em detrimento dos lucros. Diante dessas exigências os capitalistas então protestam e lamentam que não possam pagar isso.

Respondemos: Vocês estão enchendo seus bolsos com uma grande parte dos valores (lucros) a cada ano e deixam apenas o resto para os assalariados, para os pequenos agricultores e os pobres urbanos - ou seja, a grande maioria das pessoas que trabalha. Se você não está disposto incapaz de pagar, então vamos expropriar você!

*\* Não a qualquer corte de salário! Por maiores aumentos salariais e um salário mínimo cujo valor deve ser definido por comissões de trabalhadores independentes!*

*\* Lutar contra empregos precários! Mudar contratos desprotegidos, informais e temporários para contratos permanentes, com a garantia das disposições de proteção do emprego e dos salários. A adesão deve ser regulamentada por acordos tarifários coletivos e controlada por sindicatos e representantes dos trabalhadores!*

*\* Lutar contra todas as demissões e fechamento de fábricas! Expropriação sem compensação de todas as empresas que não pagam salários completos, que ameaçam com demissões, que não pagam seus impostos integralmente ou ameaçam com o encerramento ou mudança do local de trabalho! Nesses casos: os empresários devem ser obrigados a abdicar de sua propriedade privada! A continuação dessas empresas como empresas públicas sob a gestão dos funcionários!*

*\* Cortar as horas de trabalho imediatamente! Apoiamos qualquer redução na jornada de trabalho. O objetivo deve ser a divisão do trabalho com todos os trabalhadores. Isto significa que todos devem ter um emprego e trabalhar com menos horas e com salários inalterados!*

### **Combater a inflação! Correção dos salários de acordo com a inflação! Pelos comitês de controle de preços!**

Mesmo se conseguirmos um pequeno aumento de salário, ele será desvalorizado devido principalmente ao aumento dos preços (inflação). Neste caso, a especulação do capital monopolista no mercado financeiro desempenha um papel importante. Especialmente na última década, os preços dos alimentos subiram de forma muito dramática. Em 2003, uma tonelada de arroz custou 600 dólares, mas em 2008 já estava em U\$ 1,800. No segundo semestre de 2010, o preço aumentou em 32%. Nossa nutrição e saúde tornou-se uma de roleta de cassino para os especuladores financeiros!

Aqui, também, temos de nos opor à lógica do mercado livre e defender os interesses dos trabalhadores e consumidores. Por isso, os bolcheviques-comunistas propõem às organizações do movimento dos trabalhadores para lutar pelos seguintes exigências:

*\* Combater a inflação! Pelo o ajuste automático dos salários e de todos os benefícios sociais e pensões (aposentadorias) acompanhando os aumentos de preços!*

*\* Pelo controle de preços por meio de comitê de acompanhamento de preços, eleito pelos trabalhadores, donas de casa e os consumidores em geral! A base deve ser um índice de custo de vida, o qual é determinado por representantes da classe trabalhadora, pelos camponeses e pequenos comerciantes.*

*\* A nacionalização dos ativos no comércio de mercadorias nos mercados de ações e à abolição do mercado de ações!*

## Defesa dos serviços públicos! Lutar contra as privatizações!

Por muitos anos, todos os governos burgueses (incluindo os social-democratas e stalinistas) têm prosseguido com uma política de cortes e com privatização dos serviços públicos. O resultado é o empobrecimento e a exclusão de crescente parte da população do sistema de saúde e previdência social. Quais são as causas desta política? A classe dirigente (a elite) se propõe a fazer cortes drásticos nos serviços públicos, a fim de reduzir os impostos para os ricos, com o intuito de abrir novas áreas para aumentar os lucros, para pagar os socorros financeiros para o capital monopolista e para financiar o seu aparelho de estado inchado e suas guerras.

Aqui, também, temos de nos opor à lógica do lucro com a nossa lógica proletária de segurança e futuro dos trabalhadores e oprimidos. Mas para assegurar isso e ampliar nossas conquistas, devemos lutar contra o controle da economia pelos capitalistas e nós mesmos passarmos a controlá-la.

*\* Defender todos os serviços públicos! Não mexam com os sistemas sociais e de saúde! Todos os serviços essenciais, tais como água, eletricidade, saúde, educação, etc., devem ser de propriedade pública e controlada pelos trabalhadores e os usuários! Acesso gratuito a serviços básicos para todos!*

*\* O direito à aposentadoria não pode ser um jogo de cassino dos mercados financeiros! O sistema de pensões e aposentadorias deve ser inteiramente público - nacionalização dos fundos de pensão e aposentadoria privados com total segurança do dinheiro pago pelo povo! Consolidação de todos os fundos de pensão/aposentadoria em um sistema previdenciário único, estatal! Aumento do valor das pensões e a redução da idade de aposentadoria para um patamar negociado pelos trabalhadores e associações de aposentados!*

*\* Atenção especial para os trabalhadores de profissões fisicamente extenuantes ou perigosas para fins de aposentadoria (serviços insalubres).*

*\* Aumento considerável do valor mínimo pago da aposentadoria e o direito de reivindicá-lo para todos os que vivem no país. Aumento dos pagamentos de aposentadoria e pensão para as mulheres e migrantes ao mesmo nível (direitos) dos homens e dos nativos. Crédito de licença de maternidade e períodos de cuidados a membros da família assim como o direito a pensão integral!*

*\* Não à privatização da propriedade pública – nada ao capitalista nacional nem a capitalistas estrangeiros!*

*\* Nacionalização de todos os meios de comunicação sob o controle dos trabalhadores, do movimento operário e dos consumidores! Participação democrática de todos os segmentos da sociedade na mídia!*

*\* Re-estatização das empresas privatizadas e terceirizadas sob controle dos trabalhadores e sem compensação/indenização!*

## **Pelo fim dos “segredos empresariais”! Pelo controle dos negócios sob o comando dos trabalhadores! Por um programa de emprego público!**

Enquanto as empresas e o governo sempre sabem exatamente sobre o nível dos salários de cada trabalhador, por outro lado toda a gestão financeira e dos resultados reais das empresas continuam a ser um segredo para o público. Assim, as portas estão abertas para a fraude e falsidade ideológica contra os funcionários. Além disso, sob o pretexto dos segredos dos negócios, a corrupção cresce, incluindo a extensa corrupção de funcionários públicos. Fazemos um apelo para o fim dos “segredos empresariais”, pois o que acontece com os produtos do nosso trabalho não deve ser mantido em segredo de nós.

Especialmente em tempos de crise, as empresas tentam aumentar seus lucros através de aumento de ritmo e de estresse no trabalho, aumentando as horas extras não pagas, etc. Não é de admirar que as empresas foram capazes de aumentar a produtividade do trabalho nas últimas décadas. Nossa luta deve ter como objetivo alterar o sistema para que não sejamos escravos, e que possamos vetar as decisões arbitrárias dos patrões. Estamos lutando contra a tirania do patrão na empresa, e lutamos pelo seu oposto, o controle da empresa pelos trabalhadores. No entanto, rejeitamos qualquer forma de “co-gestão”, “parceria social”, etc. - ou seja, a inclusão de representantes dos trabalhadores na gestão (junto com os patrões) -, pois torna os representantes dos trabalhadores apenas como lacaios dos capitalistas.

Em todos os países há uma tremenda necessidade de melhorar a base econômica e a infraestrutura. Na África, milhões de pessoas estão morrendo de fome por causa da falta de suprimento de necessidades básicas. No Paquistão, há falhas sistemáticas na fonte de alimentação. Nos EUA - o país mais rico do mundo - 26% de todas as pontes estão em mau estado e mais de 4.000 barragens na América têm graves falhas de segurança. Em todo o mundo, enormes investimentos em proteção ambiental são necessários para evitar a mudança climática. Ao mesmo tempo, milhões de pessoas são demitidas e conseqüentemente suas habilidades de trabalho ficam no vazio. Tudo isso mostra mais uma vez os absurdos de uma economia baseada no lucro. Neste contexto, a palavra de ordem para um programa de emprego público sob o controle da classe trabalhadora e dos oprimidos, sendo pago com os lucros dos ricos é de importância central. Isso se aplica especialmente para os países mais pobres, onde a economia é fortemente caracterizada por pequenas empresas financeiramente fracas e em que, portanto, o poder de combate de trabalhadores é limitado.

*\* Abram os livros – a contabilidade, as contas bancárias, as declarações fiscais, etc.! Inspeção por contadores que tenham a confiança dos trabalhadores!*

*\* Pela formação de comissões de inquérito dos trabalhadores para a detecção abrangente de corrupção entre empresas e entre empresas e agências governamentais!*

*\* Pelo controle e o direito de veto dos trabalhadores contra todas as decisões dos gestores! Contra qualquer participação de representantes dos trabalhadores em cargos de gestão!*

*\* Por um programa de emprego público para melhorar a infra-estrutura (abastecimento de energia, transporte público, educação e cuidado de crianças, etc.), para tomar medidas contra as alterações climáticas, etc. Este programa não deve estar sujeito ao controle estatal dos burocratas, mas deve ser planejado e controlado pelos trabalhadores e povos oprimidos. Tudo a ser pago a partir dos lucros e dos ativos dos super-ricos.*

### **Nenhuma divisão – a luta deve ser conjunta, independentemente de qual seja o país ou sua localização geográfica!**

No mundo da globalização capitalista corporações multinacionais desempenham um papel enorme. Elas controlam mais da metade da produção. Não só o comércio de bens que aumenta enormemente, mas também o surgimento de cadeias produtivas internacionais. Assim, por exemplo, 80% de todas as importações industriais de EUA são bens intermediários.

A gestão das empresas multinacionais, muitas vezes tenta confrontar os trabalhadores de diferentes localidades uns contra os outros. É preciso responder a isso com uma luta conjunta e um plano conjunto para defender todos os trabalhos e o mesmo salário. Nosso objetivo não é a destruição das corporações multinacionais limitadas às fronteiras do estado-nação, e é por isso que o slogan de nacionalização tem apenas significado limitado. Em vez disso o objetivo deve ser tomar essas empresas pelos trabalhadores, para que possam continuar a produção no âmbito de um plano econômico internacional.

Ao mesmo tempo, a migração está a crescer drasticamente e o mesmo acontece com a proporção de migrantes trabalhadores. Isto resultados nos capitalistas fazendo tudo que podem para dividir os trabalhadores de diferentes origens nacionais contra o outro. A burocracia sindical, que está intimamente ligada com os capitalistas e, geralmente, representa apenas os interesses dos trabalhadores mais privilegiados, muitas vezes ajudam os capitalistas, assim como vários grupos centristas a reboque da burocracia. Um famoso exemplo disso é a greve chauvinista ocorrida na Grã-Bretanha, na primavera de 2009, sob o slogan “Empregos britânicos para trabalhadores britânicos” (apoiado pela CWI, IMT, etc!).

Os bolcheviques-comunistas defendem que os trabalhadores em todas as fronteiras e todas as diferenças nacionais não devem se virar uns contra os outros, mas lutar por direitos iguais, igualdade de acesso ao emprego e de lutar pelo controle conjunto sobre as corporações.

*\* Em vez de divisões - luta conjunta dos trabalhadores em diferentes locais nas corporações multinacionais! Pela articulação, pela negociação coletiva transnacional dos sindicatos dentro de uma empresa multinacional! Salário igual para trabalho igual em empresas multinacionais - elevando o salário para o nível mais alto! Pelas Organizações de trabalhadores em empresas multinacionais conjuntas! Pelo controle conjunto dos trabalhadores sobre as corporações!*

*\* Não às terceirizações e mudanças de locais de trabalho sem o consentimento dos tra-*



*balhadores! Em vez do conflito entre os trabalhadores assalariados de diferentes nacionalidades sobre o mesmo trabalho: salário igual e divisão do trabalho em nossas mãos! Enquadramento total dos acordos coletivos e direitos trabalhistas para os empregados das empresas terceirizadas.*

*\* Luta conjunta dos sindicatos através das fronteiras do Estado-Nação por um aumento das condições de vida e condições de trabalho!*

## **Nenhum incentivos fiscais para os ricos! Expropriar os super-ricos!**

Enquanto a grande maioria da população está a ficar mais pobres ao lidar com uma parcela cada vez maior da carga tributária, os ricos e super-ricos acumulam cada vez mais riqueza e luxo. Essas famílias – ligadas com o aparelho do Estado por numerosos canais de corrupção – se inserem e determinam direta ou indiretamente nos assuntos dos países. Os Rothschilds, os Rockefellers, os Murdoch, Berlusconi ou as famílias reais nos estados do Golfo - todos eles são parasitas da prosperidade produzida pelos trabalhadores. Um punhado dos mais ricos entre os super-ricos - 147 bilionários - mais do que a renda somada de metade da humanidade. Se alguém pudesse usar seus bens, esse alguém poderia eliminar de uma só vez o problema da fome no mundo.

*\* Abolição de todos os impostos indiretos!*

*\* Redução maciça dos impostos sobre os salários! Aumento drástico nos impostos sobre os lucros e sobre a especulação! Eliminação de brechas de benefícios fiscais para as empresas! Recuperação imediata das dívidas fiscais pendentes das empresas!*

*\* Confisco dos bens das famílias poderosas e influentes e sua utilização no contexto de um plano econômico nacional! Expropriação dos super-ricos!*

*\* Nacionalização dos bancos, das grandes corporações, no comércio por atacado e transporte, nas áreas sociais, de saúde, educação e comunicação, sem indenização e sob o controle dos trabalhadores!*

*\* Parar a evasão fiscal dos capitalistas que movem sua riqueza para outros países! Expropriação completa de todas as empresas associadas com empresas falsas! Abolir todas as facilidades para as empresas multinacionais em mover os seus lucros e perdas dentro do grupo de negócios entre os países com a finalidade de benefícios fiscais!*

*\* Confiscar o capital nos chamados paraísos fiscais! Usá-lo para combater a degradação ambiental, a fome e a pobreza nos países semi-coloniais!*

## **Contra os ataques à educação! Educação para todos sob o controle da classe trabalhadora e da juventude**

Em muitos países, a classe capitalista (com a ajuda da social-democracia), promove uma política de privatização e aumento dos custos de educação. As empresas ganham mais e mais influência nas escolas e universidades. O acesso à educação é cada vez mais caro e o estresse no próprio sistema de educação está

aumentando constantemente.

Em muitos outros países, grandes segmentos da população são excluídos do ensino. O analfabetismo é, portanto, ainda generalizado. Em grandes países como a Índia, Paquistão ou Bangladesh, por exemplo, de 40 a 50% das pessoas com mais de 15 anos de idade, sentem-se impossibilitados de aprender a ler e escrever. Em muitos países africanos, a porcentagem é ainda maior.

A Educação na sociedade burguesa serve principalmente a formação de força de trabalho, aqueles que são qualificados e preparados para subordinar-se ao comando capitalista. Portanto, o sistema de ensino transmite não só o conhecimento para os jovens, mas também é ideologicamente manipulado e doutrinado no espírito de subordinação servil sob os patrões. Mais do que nunca, a escola é domesticação da juventude.

Assim como o aparelho de Estado capitalista como tal, também o sistema de educação - que é parte dela - deve ser esmagado. Os bolcheviques-comunistas, portanto, buscam uma revolução fundamental no sistema de ensino para construir uma Escola do Trabalho Unificado, em que trabalho e educação, teoria e prática são combinados e em que a sociedade e, em especial, os professores e os alunos participem ativamente nas decisões. Mas isso só será possível em uma sociedade socialista.

Enquanto a classe operária e os oprimidos têm de viver de acordo com as condições do sistema de lucro, nós buscamos o melhor possível o acesso à educação para militantes qualificados à luta de classes e ao fortalecimento das instituições de alternativa de poder. Por isso, é de extrema importância lutar pelo auto-governo e pelo controle das escolas por parte dos alunos, em cooperação com os professores. Lutamos contra o controle do Estado burocrático de cima e de um regime autoritário de diretores e professores sobre os alunos. Ao mesmo tempo, é a tarefa do movimento operário construir, na medida do possível, um sistema de educação do proletariado, a fim de ajudar as classes oprimidas a obter educação em conjunto com a formação de solidariedade proletária e os ensinamentos da luta de classes.

\* Educação consistente e obrigatória para todos os níveis de ensino!

\* Pela direito à formação profissional na educação pública, em conjunto com as empresas estatais e controladas pelos sindicatos e os estudantes!

\* Escola gratuita e acesso à universidade para todos! Nenhuma cobrança e nem quaisquer restrições de acesso ao sistema de ensino! Oferta de cursos preparatórios e possibilitar visitas à universidade para os trabalhadores durante as horas de trabalho e pagas pelo Estado! Abolição da graduação final, onde existir, e fim dos requisitos de admissão para as universidades, que fazem o acesso para a faculdade ainda mais difícil para trabalhadores, aprendizes e imigrantes!

\* *Financiamento das despesas de educação e de meios vida para os alunos por parte do Estado!*

\* *Contra os cortes na educação! Aumento maciço de professores e a expansão das escolas*

*públicas para melhorar a qualidade da educação!*

*\* Não às escolas e universidades privadas e religiosas! Nenhuma religião ou aulas de ética nas escolas! Por um sistema de ensino unificado, secular e público!*

*\* Em vez de uma pseudo-participação nas instituições de ensino (os Conselhos de Escola) - construir um sindicato estudantil militante, uma união de estudantes universitários! Em vez da intromissão e dominação pelos capitalistas ou burocratas do Estado – pelo controle conjunto das escolas por parte dos alunos, pais e professores e de universidades por estudantes, professores e representantes de organizações de trabalhadores!*

*\* Eleição e possibilidade de remanejamento de professores por parte de alunos e pais ! Abolição do cargo de diretor de escola!(1)*

*\* Desenvolvimento conjunto do currículo por representantes dos estudantes, eleitos democraticamente, com representantes do movimento dos trabalhadores com direitos iguais. Horas de educação por semana por ano escolar, com um máximo de 35 horas por semana (dependendo da realidade do país) para todos os alunos, sem trabalho adicional em casa. Pelo direito à ativada política nas escolas!*

*\* Por um sistema de Escola que permita treinamento para todos até a idade de 18 anos, em que a educação e trabalho, teoria e prática, estejam ligados!*

*\* A pesquisa e a ciência devem ser organizadas de acordo com um plano que se baseie nas necessidades da sociedade e não do lucro - controladas pelo movimento operário e em cooperação com os funcionários dessas instituições! Abolição do sistema de patentes!*

*(1) Em caso de conflito que envolva pais-alunos-estudantes, como são todos trabalhadores, deve-se assegurar a todos os envolvidos que apresentem os seus argumentos e reivindicações, e em caso flagrante tirania, abuso de poder, o remanejamento do educador/professor.*

## **Luta Revolucionária pela Democracia**

A luta por mais democracia tem um lugar central nas lutas de classe em muitos países. Os poderes cada vez maiores da polícia e do exército contra o seu próprio povo justamente provocam indignação e resistência. A revolução contra a ditadura no norte da África e no Oriente Médio, contra o regime militar na Tailândia e também o levantamento de agosto na Grã-Bretanha e o movimento de ocupação (occupy) em 2011 demonstram o quão grande é a ira sobre a onipotência do Estado burguês e quanto é o desejo de participação social.

Mas a luta pela democracia deve ser perseguida com todas as suas consequências. Nós não queremos uma democracia em que as massas joguem um pedaço de papel na urna a cada poucos anos e onde os donos dos bancos e corporações subornam aparelho estatal de cima para baixo e, assim, controlam a “democracia”. Nós lutamos por reivindicações democráticas revolucionárias e as conectamos com a questão da propriedade e do controle sobre a economia.

Isso especialmente, onde regimes autoritários ou militares pisam abertamente por sobre os direitos democráticos, onde os movimentos de massa se levam-

tam e lutam com determinação pelos seus direitos. Outros estados e até mesmo grandes potências imperialistas tentam explorar essas crises internas e ficam muito felizes por expandir sua influência. Os bolcheviques -comunistas apoiam qualquer movimento real das massas populares contra a supressão dos direitos democráticos . Rejeitamos qualquer influência de forças reacionárias e defendemos a soberania nacional dos países semi-coloniais contra o imperialismo. Isso não pode significar que os revolucionários renunciam em dar apoio ao movimento revolucionário - democrático. Na realidade, a intromissão imperialista não é nenhuma ajuda para a luta revolucionária democrática, mas pelo contrário, é a concretização da ameaça de exterminá-la. É por isso que temos apoiado as lutas de libertação progressiva das massas contra as ditaduras, mas ao mesmo tempo rejeitamos categoricamente as intervenções imperialistas. (Por exemplo, a luta dos bósnios 1992-1995 , os albaneses do Kosovo , em 1999 , a revolta contra a ditadura de Gaddafi na Líbia em 2011) . Somente quando a intervenção imperialista está se tornando a característica dominante da situação política, os revolucionários devem subordinar a luta democrática com a luta contra tal intervenção.

Da mesma forma, este é o caso dos ainda existentes estados operários degenerados (como Cuba ou Coréia do Norte). Apoiamos os movimentos de massas reais contra a burocracia dominante (como os da Europa de Leste, a China e a URSS, 1989-1991) e pela defesa da revolução política. No entanto, defendemos as conquistas do Estado operário (planejamento, a propriedade estatal, monopólio do comércio exterior, etc.) contra qualquer tentativa para a introdução do capitalismo.

Onde há questões básicas da soberania política na agenda e ainda não existe uma consciência entre as massas sobre a superioridade da democracia proletária conselho, em certas fases, o slogan de uma revolucionária Assembleia Constituinte pode ser importante. Bolcheviques-comunistas defendem que os delegados devem ser escolhidos e, sendo necessário substituídos por seu povo. Dessa forma a Assembleia Constituinte, não se tornará facilmente um instrumento da classe dominante. A constituinte não deve ser chamada por um governo burguês, mas por um governo revolucionário dos trabalhadores e conselhos de camponeses.

*\* Abaixo com as monarquias e ditaduras! Pela eliminação das instituições bonapartistas, tais como Conselhos Militares ou Conselho de Segurança Nacional, não à câmaras parlamentares não eleitas ,o mesmo com a presidência, etc.*

*\* Na luta contra as ditaduras, e também contra as "democracias" corruptas defendemos uma limpeza radical do aparelho de Estado! Pela auditoria completa de todos os funcionários do Estado e de suas ações - especialmente da polícia, exército, de inteligência, de administração, legais, diretores de empresas, etc. - sob o controle dos conselhos!*

*\* Defesa do direito de greve, a liberdade de expressão e de reunião, a liberdade de organização política e sindical, bem como a liberdade de fazer uso de todos os meios de comunicação e informação!*

*\* Democratização radical da administração do judiciário: eleição e possibilidade de recolher todo o aparato administrativo pelo povo! Julgamento por júri para todos os crimes e delitos! Abolição das funções jurisdicionais e substituição por jurisdição por um júri sob a orientação de especialistas legalmente habilitados!*

*\* Pela extensão do autogoverno local!*

*\* Não ao estado policial de vigilância! Contra a ampliação dos poderes de polícia e dos tribunais! Pela substituição do aparelho de repressão por parte dos trabalhadores e as milícias do povo!*

## **Libertar os povos oprimidos das garras dos bancos e corporações!**

O capitalismo moderno é caracterizado não só pela exploração da classe trabalhadora pela classe capitalista, mas também pela exploração e opressão dos povos das nações semi-coloniais –pelos países de capital monopolista imperialista. Na base desta exploração do capital monopolista também é possível nos países ricos o financiamento de um aparelho estatal inchado associado a uma forma relativamente “democrática” de governo e da corrupção da classe média e da aristocracia operária .

Entre 1995e 2010 o capital monopolista imperialista sozinho retirou dos países semi-coloniais para as suas metrópoles mais de 6.500 bilhões de dólares . Da mesma forma, os países imperialistas impõem o livre acesso de seus produtos aos mercados dos países mais pobres, mas ao mesmo tempo, fechando seus mercados para os produtos dos países semi-coloniais.

Esta exploração imperialista leva a desastres diários no mundo semi-colonial. Todos os dias, 100 mil pessoas morrem de fome ou de suas consequências. Da mesma forma , os países pobres são afetados de forma muito mais dramática e imediata pelos impactos das mudanças climáticas tais como as inundações anuais no Paquistão e Bangladesh. Os bolchevique-comunista reivindicam que o movimento operário internacional lute em conjunto com organizações de camponeses e os pobres pelas as seguintes exigências :

*\* Cancelar a dívida de todos os países semi-coloniais da América Latina, Ásia, África e Europa de Leste! Os Estados imperialistas devem compensar o mundo semi-colonial pela pilhagem dos seus recursos naturais e humanos !*

*\* Esmagar o FMI, o Banco Mundial e a OMC!*

*\* Não ao protecionismo dos países imperialistas contra os produtos dos países mais pobres! Abolição do NAFTA e da política agrícola comum da UE e das armas protecionistas semelhantes do imperialismo ! Por outro lado , no entanto , defendemos o direito dos países do “terceiro mundo” a proteger seus mercados de importações baratas dos países imperialistas.*

*\* Pela nacionalização dos bancos imperialistas e corporações sob controle dos trabalhadores !*

*\* Por um plano de emergência internacional para resgatar a fome e para lutar contra as consequências da mudança climática - financiado com os lucros dos bancos e corporações dos países ricos !*

## **Apoio lutas de libertação nacional dos povos oprimidos !**

A Exploração capitalista nunca poderia ser sustentada se não fosse apoiada e reforçada pelo governo de um Estado de classes e formas sociais de opressão. Portanto, a opressão nacional é um componente importante da dominação de classe capitalista. Isso permite a super-exploração dos povos oprimidos, minorias nacionais e migrantes, e, portanto, a corrupção da burocracia reformista e da camada superior da classe trabalhadora. Facilita o agitar de preconceitos chauvinistas entre as relativamente mais abastadas nações, e assim fomentando a divisão da classe trabalhadora e dos oprimidos .

Igualdade real é impossível com a permanência do capitalismo. Nosso objetivo é trazer para mais perto e, finalmente, a obter fusão das nações para um estágio mais elevado da cultura humana. Mas isso só é possível na era do comunismo e do desaparecimento das classes sociais. Para chegar lá, o mais próximo possível é necessária a união internacionalista dos trabalhadores e dos povos oprimidos de diferentes nações. Isto, por sua vez, requer que a classe trabalhadora do país opressor ganhe a confiança de companheiros de classe provando em palavras e ações que são o lutadores mais consistentes contra todas as formas de opressão e discriminação. Isto, então, também permite lutar contra o preconceito e tendências nacionalistas de todos os lados. Nosso objetivo é a unidade internacionalista da classe operária.

Portanto, apelamos para partidos revolucionários unificados e sindicatos, em que os trabalhadores e oprimidos se organizem juntos, independentemente da sua origem racial e nacional, sexo ou idade. Apoiamos também a possibilidade de estes oprimidos organizarem encontros / seções dentro dos partidos revolucionários e dos sindicatos. E nós somos a favor da construção de movimentos de massas revolucionários especiais dos oprimidos. (Mulheres, jovens, migrantes, negros etc.) Estes movimentos de massa devem desempenhar um papel importante na construção da Quinta Internacional dos Trabalhadores.

A Opressão nacional ocorre de um lado acima mencionado com a exploração dos povos semi-coloniais pelo imperialismo. Isto toma forma particularmente acentuada nos países em que as potências imperialistas não governam indiretamente, mas diretamente e transformam esses países em colônias (por exemplo, Afeganistão, Iraque). Por outro lado, vemos a opressão das minorias nacionais nos próprios estados, como os tâmeis no Sri Lanka, o povo de Caxemira na Índia e no Paquistão, os tibetanos e uigures na China, os curdos na Turquia, Iraque, Irã e Síria, os chechenos e outros povos do Cáucaso, na Rússia, os bascos na Espanha ou os irlandeses na Grã-Bretanha. Da mesma forma, muitos povos indígenas - como os índios da América Latina ou as várias minorias étnicas na África e Ásia - são reprimidos. Os bolcheviques -comunistas chamam por:

*\* Igualdade de direitos e igualdade de salários ! Plenos direitos de cidadania para todas as pessoas pertencentes a minorias nacionais !*

*\* Por um programa de emprego público e da educação sob o controle de representantes*

*das minorias nacionais e do movimento operário - pagos pelos lucros capitalistas !*

*\* Pela abolição das línguas oficiais do Estado ! Igualdade de tratamento e igualdade de oferta de línguas das minorias nacionais na escolas , tribunais , administração pública e nos meios de comunicação !*

*\* Por extensa autonomia regional e auto-governo das regiões com composição nacional específica! Definir as fronteiras dos territórios autônomos pela própria população local!*

*\* Não ao nacionalismo das (pequenas) forças burguesas nas nações oprimidas ! Contra a política de isolamento das comunidades entre si e pela união mais próxima possível de trabalhadores de diferentes nacionalidades !*

*\* Pelo direito à autodeterminação dos povos oprimidos , incluindo o direito de formar seu próprio Estado, se assim o desejarem ! Onde quer que as pessoas oprimidas já afirmaram claramente o seu desejo de um estado separado , apoiamos isso e combinamos com o slogan uma república de operários e camponeses. Isso se aplica , por exemplo, por um socialista Tâmil Eelam , uma Irlanda unida , uma Caxemira unida, um Curdistão independente , a Chechênia , Tibet , etc.*

*\* Apoio incondicional à luta de libertação - inclusive na sua forma armada !*

Um caso especial é o povo palestino que foi reprimido e expulsos pelo estado apartheid sionista de Israel desde 1948. O Estado de Israel é um estado colonizador racista baseado na expulsão da população nativa e também serve como um cão de guarda das grandes potências imperialistas. Portanto, a opressão nacional só pode ser superada quando os refugiados palestinos tiverem o direito pleno de retorno, obtiverem a sua terra de volta ou receberem uma compensação adequada e se o Estado de Israel for destruído.

*\* Para uma república conjunta de trabalhadores árabes e judeus e camponeses na Palestina , onde não haja privilégios para a população judaica israelense nunca mais.*

Por volta de 12 milhões de pessoas em toda a Europa pertencem ao grupo étnico dos ciganos e Sinti . Então eles são a maior minoria étnica da União Europeia. Sua história única , como um grupo que por séculos tem sido perseguidos e mais ou menos excluídos do processo de produção social é torná-los uma minoria étnica em diferentes países, principalmente vivendo na Europa Oriental. Seu desenvolvimento nacional tem sido dificultado pela opressão. Eles vivem em extrema pobreza e são vítimas de perseguição. Não é à toa que sua expectativa de vida é a mais baixa em 10 anos e em alguns países entre 15 e 20 anos abaixo do resto da população. Além das exigências válidas para todas as minorias nacionais há demandas especialmente importantes para os ciganos e os Sinti :

*\* Construção moradias abrangentes, de alta qualidade e oportunidades de moradia grátis os ciganos pobres para todos os que vivem em guetos e favelas !*

*\* Abaixo a todas as restrições ao movimento dos ciganos ! Direitos trabalhistas e habitacionais imediatos em qualquer país!*

*\* Formação de unidades de autodefesa armados em bairros e campos dos ciganos, organizada por eles , pelos movimentos sindicais e pelos setores progressivo da população local!*

*\* Auto-governo local para áreas com uma elevada proporção de ciganos ! Atenção espe-*

*cial para os desejos da população cigana na definição das fronteiras de regiões de auto-governo! Apoio financeiro por parte do Estado !*

*\* Por um movimento revolucionário cigano, como parte da 5ª Internacional dos Trabalhadores! Pelo direito de encontros nos sindicatos e as organizações do movimento dos trabalhadores!*

Os negros formam uma minoria importante em vários países imperialistas (especialmente os EUA, Grã-Bretanha e França) . Enquanto nos EUA eles foram levados para o país, nas condições mais terríveis durante o século 17 e 18 e explorados como escravos, a maioria das pessoas negras na Grã-Bretanha não veio até depois da Segunda Guerra Mundial como migrantes de nações oprimidas do Império Colonial Britânico.

Os negros em sua luta contra a opressão criaram uma série de organizações e movimentos. Mas estes permaneceram na maior parte sob a liderança burguesa ou pequeno-burguesa. Mesmo o maior e mais heróico movimento dos negros nos EUA - os Panteras Negras - não conseguiu superar os limites do nacionalismo pequeno-burguês . Os bolcheviques-comunistas apoiam a construção de um movimento revolucionário do povo negro e são a favor da mais estreita cooperação possível com o movimento dos trabalhadores .

*\* Por um programa de emprego público e da educação sob o controle de representantes da comunidade negra e do movimento operário - pagos pelos lucros capitalistas ! Por um programa de construção massiva de casas!*

*\* Um fim da prática generalizada do Estado burguês em condenar os negros e os imigrantes em massa a longas penas de prisão. Cancelamento de todos os processos judiciais, em que os negros e os imigrantes foram condenados, antes do julgamento democraticamente eleito pelo júri, dos quais pelo menos metade dos quais são membros das minorias nacional / racial dos acusados!*

*\* Pela formação de unidades de autodefesa armada dos negros e o apoio dos movimentos operários!*

*\* Autonomia Local de áreas com uma alta proporção de pessoas negras ! Atenção especial com os desejos do povo negro na definição das fronteiras de regiões de autogoverno! O apoio financeiro por parte do Estado!*

*\* Por um movimento revolucionário do povo negro como parte da 5ª Internacional dos Trabalhadores! Pelo direito de participação os negros nos sindicatos e as organizações do movimento dos trabalhadores!*

## **Migrantes - Lutar contra a opressão nacional e a super-exploração**

Na era do imperialismo e, especialmente na globalização, a migração de pobres para os países mais ricos tem aumentado enormemente. Em muitos países ricos imperialistas os migrantes constituem atualmente - especialmente em centros urbanos - entre 10, 20, 30, 40 ou mais por cento da população. Nos Estados do Golfo, a proporção é ainda maior.

Os migrantes de países mais pobres são trazidos para o país pelo capital, na



grande maioria dos casos, como forças de trabalho mais baratas. Portanto, eles sofrem super-exploração. Além disso, eles são oprimidos por causa da sua origem nacional de diferentes maneiras - seja devido a leis de imigração especiais, falta de direitos civis ou devido à discriminação linguística . Esta opressão e super-exploração é justificada e reforçada pela ideologia do racismo.

O fato de que os sindicatos costumam organizar principalmente os setores mais abastados da classe trabalhadora e não tanto as classes oprimidas e inferiores - incluindo especialmente os migrantes - é uma expressão burocrática , aristocrática e que deve ser fortemente combatida.

Para produzir a maior unidade possível da classe trabalhadora multinacional, o movimento operário deve sempre lutar contra todas as formas de opressão nacional e super-exploração dos migrantes, bem como contra os preconceitos racistas. Dessa forma eles podem eliminar o terreno para as tendências de isolamento nacionalista, promovido pelos líderes pequeno-burgueses das comunidades migrantes. Os bolcheviques-comunistas defendem, portanto :

*\* Direitos de cidadania completa e abolição de todas as leis especiais para todos os migrantes - independentemente de nacionalidade, raça , religião ou nacionalidade ! Salário igual para trabalho igual!*

*\* O direito de permanência e legalização imediata de todos os imigrantes ilegais e que solicitam asilo! Direito de asilo para aqueles que fogem da guerra, da opressão e da pobreza em seus países! Fronteiras abertas para todos!*

*\* Combater o incitamento contra os muçulmanos. Pelo direito ao livre exercício da religião - incluindo o direito de construir mesquitas e do direito das mulheres muçulmanas, a usar o véu (lenço, burqua etc.) onde quiserem! Da mesma forma, dizemos: Ninguém deve ser forçado contra sua vontade de seguir as orientações religiosas (como o uso de um lenço de cabeça) ! O mesmo se aplica, por exemplo, para o uso do Dastar dos Sikhs.*

*\* Pela abolição das línguas oficiais do Estado! Igualdade de tratamento e igualdade de oferta de línguas de migrantes nas escolas, nos tribunais, na administração pública e nos meios de comunicação! Oferta gratuita e voluntária para que todos possam aprender as línguas dos outros grupos nacionais no país!*

*\* Auto-governo local de áreas com uma elevada proporção de migrantes! Atenção especial aos desejos dos migrantes na definição das fronteiras de regiões de autogoverno! Apoio financeiro por parte do Estado!*

*\* Por um movimento revolucionário dos migrantes como parte da 5ª Internacional dos Trabalhadores! Pelo direito de organização dos migrantes nos sindicatos e nas organizações do movimento dos trabalhadores!*

## **Combater o fascismo**

O fascismo é a arma mais mortal dos capitalistas contra a nossa classe. No momento em que o fascismo está no poder, isso significa o reinado de terror do capitalismo em sua forma pior e mais sangrenta . Hoje, os fascistas estão

ficando mais fortes como mostra o exemplo da ascensão do Jobbik na Hungria, o NPD alemão, o Rashtriya Swayamsevak Sangh na Índia , etc.

É por isso que dizemos: Nenhum direito democrático , nenhum desfile , e nenhum evento para os fascistas. Os fascistas tentam à força escravizar nossa classe – reagiremos à sua violência reacionária com a nossa violência revolucionária

Defendemos ampla frente unida das organizações do movimento operário e de imigrantes com a finalidade de organizar a ação conjunta contra fascistas e racistas. Queremos lutar lado a lado com estas organizações de movimentos operários e imigrantes, mas não vamos parar a luta se seus líderes hesitarem ou se retirarem. Os bolcheviques-comunistas defendem a criação de unidades de auto-defesa anti-fascistas do movimento operário .

Em sua luta contra o fascismo o movimento operário não deve confiar no Estado burguês, isto é, a polícia e o judiciário. Nós nos recusamos a apelar para as forças estaduais para proibir organizações racistas ou fascistas militantes. Isso alimenta apenas ilusões no estado entre os assalariados e os jovens. Isto também é um jogo muito perigoso, porque o Estado em uma emergência deixará os fascistas impunes e passará a usar seus poderes executivos contra nós revolucionários e todas as organizações militantes dos trabalhadores e oprimidos.

O fascismo ganha força não em virtude de suas ideias, mas por causa do desespero que afeta a classe média e os setores desorientados e atrasados politicamente da classe operária diante da enorme crise do sistema. A mobilização destes elementos desesperados nas ruas, na forma de esquadrões, que os fascistas usam como um aríete contra o movimento operário, os migrantes etc. - tudo o que faz com que o fascismo tão perigoso seja diferente de outras forças burguesas. A luta contra o fascismo deve, portanto, se conectar com a luta contra as suas raízes - o capitalismo –mas com uma alternativa, o programa radical (programa de emprego público, a expropriação do capital monopolista , etc.)

*\* Esmagar as organizações fascistas! Nenhum espaço para fascistas e racistas militantes!*

*\* Pela formação de unidades conjuntas de auto-defesa dos trabalhadores, dos migrantes e dos jovens para se proteger contra ataques fascistas e racistas !*

## **Salvar nosso planeta da catástrofe climática capitalista!**

Neste sistema a classe capitalista subordina toda a sociedade a seus interesses de lucro e, assim, coloca em risco o nosso futuro. Isso é mais evidente no aquecimento global e nas mudanças climáticas. O uso irresponsável de combustíveis fósseis para fins de transporte rápido, a expansão das centrais nucleares inseguras, o desmatamento de florestas tropicais - tudo isso tem os interesses de lucro do capital monopolista como sua causa.

Nos próximos 20 anos a temperatura média aumentará, de acordo com várias estimativas, em até 4,5 graus . Já vemos grandes mudanças no nosso planeta.

Partes cada vez maiores das calotas polares derretem e o nível do mar sobe. Grandes partes de países como Bangladesh, com mais de 140 milhões de pessoas poderão em breve ser inundadas. A morte horrível de um quarto de milhão de pessoas em consequência de um tsunami no Sudeste Asiático, o desastre do reator nuclear em Fukushima, as inundações no Paquistão e o destino trágico de New Orleans, então, poderá ser repetido muitas vezes.

O desastre climático é uma questão de classes: os maiores destruidores do meio ambiente são os estados imperialistas - principalmente os EUA (que por si só produz 25 % de todos os gases de efeito estufa !), A União Europeia , o Japão e , cada vez mais, a nova superpotência imperialista China. A Grã-Bretanha, por exemplo, produz 10 vezes mais CO<sub>2</sub> per capita que a Índia. Por outro lado, os 03 bilhões mais pobres de pessoas em todo o mundo contribuem quase nada para a mudança climática.

É claro que hoje mesmo os governantes falam sobre a necessidade de reverter a mudança climática. Mas são apenas frases. O fracasso do Protocolo de Kyoto, a cúpula do clima em Copenhague, etc, mostra que os capitalistas e seus governos são incapazes e sem vontade de parar a mudança climática.

A medida particularmente cínica é o chamado comércio de emissões, o que torna a poluição um negócio e em que os países ricos paguem para que os países pobres emitam mais gases de efeito estufa.

As empresas estão investindo grandes somas na manipulação genética de plantas. Embora o uso da engenharia genética será muito útil durante a ditadura do proletariado, a sua utilização no capitalismo coloca sob o domínio das corporações gananciosas enormes perigos com implicações devastadoras e de longo prazo. Nós, portanto, rejeitamos o uso de manipulação genética na agricultura sob o capitalismo.

Apenas uma reversão radical da política energética e ambiental pode salvar nosso planeta e nosso futuro. Mas para isso precisamos derrubar a classe capitalista, porque os seus motivos de lucro nos levarão à destruição.

Só no contexto de uma sociedade socialista mundial, uma ordem econômica que pode ser desenvolvida e orientada não para o lucro de uns poucos, mas de acordo com as necessidades da humanidade e, portanto, onde a produção é sustentável.

Numerosas organizações ambientais pequeno-burgueses e partidos reformistas abordam apelos aos governos capitalistas para pôr fim à destruição do meio ambiente e de tomar medidas fortes para reverter a mudança climática. Esta é uma ilusão falsa e perigosa. Somente através da determinada luta de classe mundial podemos alcançar esta ou aquela reforma . Mas esta é apenas uma gota no oceano, e, desde que o domínio da classe capitalista permaneça, mesmo aquelas reformas serão penas temporárias.

Os bolcheviques-comunistas defendem um movimento de massas mundial lutando por um plano de emergência internacional para combater as mudanças climáticas. A campanha dos sindicalistas britânicos "Um milhão de empregos

climáticos” é um, embora insuficiente , exemplo , o que indica a direção para tal movimento . Mas esta luta deve ser combinada com o objetivo de derrubar o capitalismo, pois só assim podem tais planos de emergência ser implementados totalmente e permanentemente.

*\* Nacionalização sob controle de todas as empresas de energia e todas as empresas que são responsáveis por suprimentos básicos, como a água, a agricultura e as companhias aéreas, navios e instalações ferroviárias dos trabalhadores!*

*\* Por um plano de emergência para converter o sistema de energia e transporte e por uma eliminação mundial de combustíveis fósseis e da produção de energia nuclear, conectadas a um programa de emprego público! Pela exploração maciça e uso de formas alternativas de energia, como a eólica, a energia das marés e solar! Por um programa de reflorestamento global de floresta! Radical expansão do transporte público superar o tráfego com automóvel individual!*

*\* Proibição de manipulação genética e produtos químicos perigosos na agricultura! Abolição do sistema de cultura híbrida!*

*\* Forçar as corporações imperialistas e estados, a pagar uma indenização aos países semi-coloniais pela destruição ambiental causada por eles! Nenhum comércio de emissões e “pontos ecológicos” do sistema!*

*\* Abolição do sigilo comercial em setores de tecnologia e energia limpa ! Reunir o conhecimento para a criação de alternativas eficazes!*

## **Empregos e habitação para os pobres das favelas urbanas !**

Mais de um bilhão de pessoas - cerca de um terço da população urbana - vivem em favelas nas grandes cidades, especialmente no mundo semi-colonial. Essas favelas são o lar de muitos dos trabalhadores pobres, que constituem nos chamados países em desenvolvimento até  $\frac{3}{4}$  da força de trabalho fora da agricultura - Na África Subsaariana e no Sul da Ásia, são mais de 80%.

A maioria dos moradores de favelas não têm emprego permanente, ou estão desempregados, com trabalhos informais ou trabalho autônomos. Portanto, eles são em sua maioria parte dos estratos mais baixos da classe trabalhadora, elementos semiproletários, os quais também estão envolvidos na agricultura urbana independente ou pertencem ao lumpem-proletariado. A posição extremamente precária no local de trabalho aumenta a falta de suas condições de vida e de habitação particulares. Estes são as razões pela qual podemos falar dos pobres urbanos como uma camada específica.

Eles não têm em sua maioria casas em boas condições, se boa drenagem, sem água potável e serviços de saneamento básico. Além disso, eles têm de lidar com a brutalidade cotidiana dos grupos policiais, dos bandidos ou dos especuladores locais da Máfia.

Nas favelas a luta de libertação socialista deve colocar uma prioridade na auto-organização dos moradores. Para resistir ao terror diário das autoridades, da polícia e da Máfia, é necessário se organizar em comitês de ação local, como um

primeiro passo no sentido de conselhos e da formação de unidades de auto-defesa armada. Central a isto também estabelecer uma estreita aliança com os sindicatos militantes e organizações de migrantes, mulheres e jovens. A revolução árabe -, e também a revolução no Irã, em 1979 - mostraram que os pobres urbanos podem desempenhar um papel importante na revolução, especialmente no sentido de afastar a influência conservadora e atrasada da burocracia sindical e do setor da aristocracia operária. Forças revolucionárias devem estar na vanguarda para evitar que quaisquer forças populistas assumirem a liderança da população urbana pobre.

A perspectiva da luta deve centrar-se especialmente em um programa de emprego público sob o controle dos movimentos dos trabalhadores e das organizações dos moradores de favelas. Com um tal programa o desemprego pode ser travado e, por outro lado, essa pode ser a base para criar a construção em massa de casas de alta qualidade , da construção da infraestrutura , do fornecimento de água limpa , etc.

*\* Por um programa de emprego público sob o controle dos representantes dos moradores de favelas e do movimento operário - pagos pelos lucros capitalistas ! Por um programa de investimento estatal em larga escala para o desenvolvimento da habitação, da energia, do saneamento ,dos hospitais das escolas, das estradas e do transporte público !*

*\* Pela formação de comitês locais de unidades dos moradores de favelas de ação e de auto-defesa!*

### **A terra para os camponeses ! Organizar os trabalhadores rurais !**

O Capitalismo significa miséria não apenas para a população urbana, mas também para a população rural. 85% das 450 milhões de fazendas do mundo são operadas por pequenos agricultores com menos de 2 hectares de terra. Além disso, existem 800 milhões de pessoas que trabalham na agricultura em áreas urbanas (dos quais de 150 a 200 milhões de camponeses em tempo integral), 410 milhões de pessoas que vivem e trabalham nas florestas e savanas, 190 milhões de pastores e mais de 100 milhões de pescadores. Além disso, há centenas de milhões de camponeses sem-terra e trabalhadores rurais .

A sobrevivência dos camponeses pobres e sem terra está cada vez mais ameaçada pelos grandes negócios gananciosos que se enriquecem à custa dos camponeses num capitalismo cada vez mais decadente. A distribuição desigual da terra foi e continua extrema: por exemplo, no Brasil, 26.000 proprietários possuem 50% das terras agrícolas. Grandes partes de suas terras não são ou são mal utilizadas para a agricultura. Ao mesmo tempo, há 12 milhões de camponeses sem terra.

A opressão das mulheres é refletida na agricultura que, apesar do fato de que elas constituem quase metade da força de trabalho, mas elas possuem apenas cerca de 5 % das terras .

Os camponeses sofrem não só da ganância dos proprietários de terras. Eles

também são vítimas de economia de mercado dominado pelo capital monopolista e pelos capitalistas financeiros. A extrema volatilidade dos preços atinge duramente os camponeses da mesma forma que a conversão da agricultura de monoculturas impostas pelas corporações. 70 países já não estão em condições de produzir a quantidade necessária de alimentos para a sua própria população. Além disso, os bancos se enriquecem colocando a armadilha da dívida, em que a maioria dos camponeses são capturados. Adicione a isso a rápida compra de grandes extensões de terra por empresas e fundos de investimento, muitas vezes para fins puramente especulativos. Nos anos de 2008 e 2009 em todo o mundo 80 milhões de hectares de terras nos países semi-coloniais foram comprados por investidores.

As lutas pela libertação dos camponeses pobres devem ser dirigidas principalmente contra: os grandes latifundiários, os bancos e o capital monopolista. É, portanto, uma luta que tem de ser realizada em âmbito internacional e devem ser dirigidas contra as bases do capitalismo. O campesinato pobre deve, portanto, em seu próprio interesse fundamental entrar no caminho do socialismo junto com e sob a liderança da classe trabalhadora.

Um slogan importante é a luta para quebrar o mando dos grandes proprietários, dos bancos e do capital monopolista e, em última instância, a sua expropriação. A terra deve ser distribuída para os agricultores pobres e sem terra. Ao mesmo tempo, estamos lutando por uma transformação radical e duradoura da agricultura - longe do esgotamento por monoculturas ditadas puramente por corporações e da prioridade à exportação, mas que seja em direção a uma agricultura diversificada e sustentável. O aumento da utilização da agricultura em áreas urbanas é desejável, em princípio, uma vez que elimina a separação rígida da cidade e do país. Mas somente se não for um meio desesperado de sobrevivência dos pobres urbanos, mas para se desenvolver no contexto de um plano abrangente de distribuição dos recursos econômicos e com o apoio maciço do Estado. Nosso objetivo é o de eliminar a separação entre a cidade e o campo - como é desejado em conceitos como a *cidade-jardim*.

A luta de classes no interior do país exige que organizações militantes e revolucionárias dos camponeses pobres e sem terra sejam construídas, e que devam procurar uma estreita aliança com a classe trabalhadora.

Especialmente importante é a organização independente dos trabalhadores agrícolas. Estes podem desempenhar um papel de vanguarda na luta no lado do país, se eles liderarem a luta de classes contra os grandes proprietários de terras e das plantações de forma consistente. Um exemplo seriam os trabalhadores das plantações tâmeis no Sri Lanka.

*\* Proibição imediata da compra de terras por empresas multinacionais e fundos de hedge! Confisco imediato de todas as terras agrícolas não utilizadas pertencentes a grandes proprietários! Abolição de todas as patentes dos monopólios capitalistas na agricultura!*

*\* Pela a expropriação dos grandes latifundiários, da Igreja e das multinacionais! Pela nacionalização da terra sob o controle dos trabalhadores e dos camponeses pobres! A*

*terra para a quem cultiva ! Os representantes do conselho ações democráticas locais dos camponeses pobres e sem-terra tem que decidir a questão da alocação e uso da terra! Promoção de cooperativas agrícolas voluntárias e a formação de maiores unidades de produção estatais!*

*\* Cancelamento da dívida e a abolição do aluguel forçado aos camponeses ! Nacionalização dos bancos! Empréstimos sem juros para os pequenos camponeses!*

*\* Por uma mudança radical no rumo na economia agrícola. Longe da monocultura! Por métodos sustentáveis de cultivo na agricultura! Assim como transporte internacional de produtos agrários o quanto for necessário para suprir a população mundial em suas necessidades, assim como garantir os suprimentos ao máximo possível!*

## **Luta conjunta pela libertação das mulheres !**

Em toda a história da humanidade o sistema de exploração de classe desde o início existiu lado a lado com as formas de opressão política (pelo Estado) e da opressão social de grupos específicos. (por exemplo, mulheres, jovens, etc.) A opressão das mulheres é, portanto, profundamente enraizada na história da sociedade de classes e só podem se eliminadas com a extinção da exploração de classe. Portanto, a luta pela libertação das mulheres é naturalmente intimamente ligada com a luta pelo socialismo.

Contrariamente às alegações da burguesia e dos escritores liberais, só a forma de opressão das mulheres tem mudado nas últimas décadas, mas não a essência. Embora agora quase 53% de todas as mulheres estejam empregadas, a exploração capitalista afeta as mulheres duramente e em especial por causa da opressão que elas sofrem. No mundo todo, em que 60% dos trabalhadores são pobres e cerca de 70 % são mulheres. Enquanto as mulheres fazem, em média, 2/3 de todos os trabalhos, elas têm apenas um décimo da renda total e possuem apenas um por cento da propriedade.

Em suma, recebem menor remuneração para a mesma quantidade de trabalho, elas fazem a maior parte do trabalho doméstico não remunerado e os cuidados com as crianças e, além disso, também são frequentemente vítimas de violência e do assédio. Além disso, o Estado reacionário tenta prescrever o que elas devem usar de vestimentas e quais não. Nos países imperialistas ocidentais e Turquia, as mulheres muçulmanas estão em desvantagem se usarem um lenço ou uma burca. Em muitos países islâmicos, são submetidas a opressão e terror aberto, se não respeitarem o código de vestimenta religiosa.

Uma forma particularmente evidente de opressão das mulheres é a prostituição, pela qual globalmente mais e mais mulheres são forçadas - seja por causa de dificuldades financeiras e / ou seja, através de violência física aberta. Devido às largamente ilegais condições de trabalho prostitutas são as mais fáceis vítimas de exploração e criminalização por cafetões e a polícia. Apoiamos a legalização da prostituição, a sindicalização dos trabalhadores do sexo, bem como programas de treinamento patrocinados pelo Estado para permitir uma saída

da prostituição. Enquanto o capitalismo existir, existirá também a opressão das mulheres e portanto, existirá também a prostituição . Somente após a revolução socialista poderá a prostituição ser combatida e abolida.

As mulheres, fazem parte da metade da classe trabalhadora e dos oprimidos, e estão entre a grande massa de suas camadas inferiores que ainda constituem a maioria. Mas, nas organizações de massa, desempenham apenas um papel subordinado . Por quê? Por um lado, isso ocorre por causa da opressão social que faz com que a participação delas na luta de classes seja mais difícil. Por outro lado, é também porque a maioria das organizações de massa são controladas por uma burocracia reformista e dominada pela camada superior, aristocrática dos trabalhadores. A burocracia tem medo da maciça e ativa participação das mulheres proletárias e pobres, porque particularmente elas não têm nada a perder, a não ser correntes que as aprisionam. É por isso que uma estratégia que visa a revolucionar as organizações de massas , irremediavelmente falhará se não se basear na ampla mobilização das mulheres proletárias e pobres.

Enquanto o reformismo dificulta a participação da mulher na luta de classes, o feminismo representa uma separação da luta pela libertação da mulher da luta de classes em geral. Tal separação é profundamente regressiva, porque significa a separação artificial com uma forma específica de luta de classes, separando-a de toda a integralidade da luta de classes. Mas a opressão das mulheres é parte integrante de toda a sociedade de classe capitalista, e só na luta contra toda a sociedade capitalista, poderá essa situação ser superada.

O feminismo é também uma tendência que reflete os interesses da pequena burguesia e das mulheres burguesas. Enquanto essas mulheres também sofrem a opressão, elas têm, em contraste com as mulheres da nossa classe, principalmente o desejo de ser igual aos homens de sua classe dentro do sistema capitalista e não têm interesse em quebrar o sistema como tal. No século 19, o pequeno-burguês e especialmente as mulheres burguesas, que não podiam legalmente executar a maioria das profissões acadêmicas, queixaram-se de que mesmo um trabalhador do sexo masculino (alguém da “classe baixa”) é superior a elas, uma vez que ele poderia ter um emprego. Isso reflete o interesse dessas mulheres burguesas para manter a opressão de classe sobre os trabalhadores”, elas buscam superar sua própria opressão como mulheres nos limites de sua própria classe. Também é verdade sobre as feministas que sua normalmente (mesquinha) posição de classe burguesa é o fator determinante e não as frases de “solidariedade das mulheres”, que pregam com tanta frequência.

Exatamente por isso os bolcheviques-comunistas consideram como a urgente tarefa da vanguarda construir um movimento de mulheres revolucionárias, e promover a organização massiva de mulheres em sindicatos e outras organizações de massa. Defendemos, também, o direito organização das mulheres e construir suas próprias seções dentro das organizações de massa dos trabalhadores e dos oprimidos. De particular importância é o papel das mulheres no partido revolucionário: o partido da revolução deve ser o partido que está lutando não



só para a libertação das mulheres, mas em que as mulheres revolucionárias também assumam um papel central e de liderança.

*\* Um fim a todas as formas de discriminação legal contra as mulheres - seja no trabalho, no acesso à educação ou nas urnas!*

*\* Salário igual para trabalho igual!*

*\* Pela construção maciça de livres, bem equipadas instalações de acolhimento de crianças por 24 horas! Por uma oferta ampla de restaurantes públicos acessíveis e de alta qualidade e com lavanderia ! Nosso objetivo é a socialização do trabalho doméstico!*

*\* Apoio maciço à conversão de tempo temporário de trabalho em tempo integral para as mulheres!*

*\* Por um programa de emprego público para criar as condições para a socialização do trabalho doméstico e, simultaneamente, eliminar o desemprego entre as mulheres!*

*\* Acesso gratuito à contracepção livre e aborto a pedido , independentemente da idade e não importa em que mês de gravidez a mulher esteja !*

*\* Luta contra a violência contra as mulheres! Pela expansão das casas de abrigo público femininos, controladas por organizações de mulheres! Pela formação de unidades de auto-defesa pelo movimento operário e das mulheres contra a violência sexista!*

*\* Abaixo a todas as leis e campanhas públicas sobre os códigos de vestimenta religiosos! Pelo direito de usar roupas religiosas, independentemente se é uma forma de véu muçulmano, o Dastar dos Sikhs etc. ! Mas também contra qualquer obrigatoriedade para usar essas roupas!*

*\* Pela construção de um movimento de mulheres revolucionárias! Pelo direito de organização das mulheres nas organizações de massas de trabalhadores e oprimidos!*

## **Combater a opressão sexual da igreja e do estado!**

Em todo o mundo, as pessoas com uma orientação sexual diferente da dominante heterossexualidade são discriminadas . Na maioria dos países, as relações de lésbicas, gays e transgêneros são, ou não legalmente e totalmente reconhecida, ou mesmo explicitamente ameaçado de penalidades. Mas, mesmo nos países em que a sua sexualidade é legalmente reconhecida, gays, lésbicas e transgêneros são oprimidos de muitas maneiras. Muitos nem sequer se ousam, portanto , admitir a sua orientação sexual (não- heterossexual) abertamente .

Aqueles que incitam violentamente contra as pessoas com uma orientação não heterossexual são forças burguesas, a mídia e instituições religiosas. Elas temem uma ameaça à instituição da família. Pela mesma razão, elas também suprimem o desenvolvimento sexual livre dos jovens por meio de leis que lhes permitam o contato sexual apenas acima de um determinado limite de idade.

Mas são as relações sociais de opressão contra as mulheres, os jovens e as pessoas com uma orientação sexual não heterossexual, que abrem as portas para a violência e abuso. Caracteristicamente, a maioria desses abusos ocorrem em relações que são caracterizadas por relações hierárquicas claras (por exemplo, família, igreja, orfanatos, prisões). Por isso, os bolcheviques-comunistas defen-

dem a abolição de todas as formas de opressão da sexualidade e da maior proteção possível contra todas as formas de violência e abuso.

*\* Pelo fim do paternalismo das instituições estatais e religiosas: todos devem ser capazes de perceber sua sexualidade, sem coerção e regulamentos, desde que isso ocorra com o consentimento mútuo dos parceiros.*

*\* Por amplas possibilidades de obter contraceptivos de alta qualidade e gratuitos em farmácias, em postos de trabalho e locais de orientação!*

*\* Igualdade completa para lésbicas, gays e transgêneros na lei do casamento, do direito de ter filhos, da exibição pública de sua afeição, etc. !*

*\* Não criminalização da sexualidade dos jovens por restrições estatutárias idade. No entanto, estamos a favor de leis severas contra o estupro e a violência doméstica, para proteger as crianças dos abusos. Perpetradores de violência doméstica devem ser responsabilizados por comitês de bairro e de escola.*

## **O fim da opressão dos jovens!**

O capitalismo não oferece futuro para a juventude. De acordo com as estatísticas oficiais de desemprego em muitas partes do mundo a cada quarto ou quinto jovem está sem emprego - de fato, a porcentagem é muito maior. Oficialmente, a taxa de desemprego dos jovens em todo o mundo é quase três vezes maior do que a dos adultos! Os jovens trabalhadores são frequentemente utilizados em condições de emprego precários e estão submetidos a uma alta exploração.

Os jovens da classe trabalhadora demonstraram inúmeras vezes na história que desempenham um papel central na revolução. Mas também os jovens de outras camadas - especialmente os camponeses e os pobres - muitas vezes desempenham um papel importante na luta de libertação. A Revolução Árabe, a Revolta de agosto de 2011 na Grã-Bretanha ou o movimento dos indignados, esses eventos estão novamente confirmando isso no início do novo período histórico.

Tão forte tem sido o papel da juventude nos movimentos revolucionários das últimas décadas tem sido, e ao mesmo tempo tão baixo é o seu papel nas organizações tradicionais do movimento operário. Isto novamente é uma expressão da orientação aristocrática e do caráter reacionário da burocracia.

A luta pela libertação dos jovens é uma parte integrante da luta pela revolução socialista. Da mesma forma, a construção de uma juventude revolucionária internacional é uma parte integrante da luta pela criação do partido mundial da revolução socialista. Tal internacional de jovens (bem como o partido revolucionário), mesmo em seus primeiros passos será construído principalmente a partir das fileiras da classe operária e orientar para os interesses da nossa classe. Caso contrário, será impossível em longo prazo para manter um programa revolucionário e do método revolucionário.

Os bolcheviques-comunistas defendem:

*\* Salário igual para trabalho igual! Proibição do trabalho infantil! Programas de treinamento completo com salário integral e garantia de emprego para os jovens, em vez de*

*programas de treinamento de baixo custo!*

*\* Por pleno direito de voto, pelo menos a partir de 16 anos!*

*\* Pelo desenvolvimento de uma grande variedade de centros de juventude, pagos pelo Estado e sob a auto-gestão dos jovens!*

*\* Pela construção de um movimento revolucionário da juventude! Pelo direito de organização dos jovens nas organizações de massas de trabalhadores e oprimidos!*

## **Abaixo o militarismo e a guerra imperialista!**

No período de declínio acelerado do capitalismo as tensões entre as classes dominantes e estados aumentam inevitavelmente. Se o produto da pilhagem (butim) fica menor, os bandidos lutam mais ferozmente para a sua parte.

Portanto, não é de admirar que a rivalidade entre as grandes potências imperialistas se agrava. Os EUA se preparam contra o fim de sua hegemonia absoluta como a principal potência imperialista, que durou mais de meio século. A China entrou na arena como uma nova potência imperialista autoconfiante e está expandindo sua influência. A UE está se esforçando para se tornar uma força unificada e eficaz, e a Rússia está tentando aumentar sua participação nesta luta pelo poder geopolítico.

Em última análise, a rivalidade entre as grandes potências ameaça levar a uma nova guerra mundial. Ainda que esse perigo não seja imediato, nós testemunhamos um enorme aumento das guerras coloniais imperialistas e “limitadas” intervenções no mundo semi-colonial desde há vários anos (por exemplo, no Afeganistão, Iraque, Iêmen, Somália, Líbia, etc. pelos EUA e a UE, na Chechênia e Geórgia pela Rússia). Isto é acompanhado pelo aumento guerras por procuração e do militarismo imperialista e rearmamento (especialmente em relação à modernização tecnológica).

Apesar da pior crise econômica desde 1929, a classe dominante gasta enormes quantias de dinheiro para o seu aparato militar. Somente em 2010, 163 trilhões de dólares foram gastos em todo o mundo - mais que o dobro de 10 anos anteriores. Que desperdício de recursos econômicos!

Com a intensificação dos antagonismos de classe e possíveis revoltas em seus próprios países, a classe dominante - mesmo nos países imperialistas ricos - sente cada vez mais a necessidade de lançar o exército em seu próprio país contra lutas revolucionárias da classe operária e dos oprimidos. (Ver, por exemplo, a intervenção do exército durante a revolução árabe, os golpes militares na Tailândia e Honduras, mas também a ameaça de uso do exército britânico contra a juventude em luta durante a revolta de agosto 2011)

No contexto destes desenvolvimentos, a substituição dos exércitos de conscritos por exércitos profissionais ocorre em muitos países. Por um lado Isso reduz os custos, e por um lado e, um exército pode ser formado em que o “risco” de resistência potencial contra as guerras coloniais e civis entre os soldados será menor.

A resistência heroica e justa contra os colonialistas e os seus capangas no Afeganistão, Iraque, Líbano, Palestina, Somália, Chechênia, etc, mostra que a besta imperialista pode ser derrotada. E as impressionantes mobilizações anti-guerra - especialmente no dia 15 de fevereiro de 2003, quando de 15 a 20 milhões de pessoas protestaram nas ruas contra a guerra no Iraque - têm provado que nas metrópoles também que a resistência contra a política de guerra da classe dominante tem crescido.

Os bolcheviques comunistas lutam por toda parte contra o militarismo burguês e a guerra imperialista. Rejeitamos categoricamente a política dos pacifistas, social-democratas e estalinistas, como recurso para o desarmamento, rejeitamos a mediação das Nações Unidas, a convivência pacífica entre os estados e a promoção da resistência não-violenta. Os governantes, com suas conferências nas Nações Unidas ou de seus tribunais internacionais hipócritas nunca poderão abolir a guerra do mundo. Isso só pode ser alcançado pela classe trabalhadora e os próprios povos oprimidos através da luta de classes sem - incluindo a luta armada. É por isso que defendemos uma formação militar da classe trabalhadora sob seu próprio controle.

Nas guerras imperialistas, rejeitamos qualquer tipo de apoio à classe dominante. Defendemos a derrota do Estado imperialista. O nosso lema é o de Karl Liebknecht: "O principal inimigo está em casa". Nosso objetivo é transformar a guerra imperialista em guerra civil contra a classe dominante.

Em conflitos militares entre Estados imperialistas e estados operários degenerados estalinistas (como Cuba ou Coreia do Norte) ou estados ou povos semi-coloniais, chamamos pela derrota dos imperialistas e pela vitória do lado não-imperialista. Defendemos o segundo, mesmo se eles sejam liderados por forças burguesas (por exemplo, Saddam Hussein), por pequeno-burgueses (por exemplo, o Hamas na Palestina, Taliban no Afeganistão) ou stalinista - burocráticos (por exemplo, o Partido Comunista de Cuba). Ao mesmo tempo, desejamos o rompimento da classe operária e dos oprimidos com essas forças, para ganhá-los para uma política de classe independente, através da aplicação de táticas de frente única anti-imperialistas. Isto significa colocar nossas reivindicações nas lideranças existentes para uma luta comum contra o imperialismo sob nossas próprias bandeiras. Esta posição de princípio diferencia o autêntico marxismo em oposição aos sociais-democratas, em oposição às variantes stalinistas e centristas de pseudo-marxismo que geralmente ou se recusam em uma guerra a chamar abertamente pela vitória dos povos oprimidos contra o imperialismo ou confundem apoio militar com adaptação política à semi regimes -coloniais (por exemplo, a esquerda pró-Kadafi durante a guerra civil na Líbia 2011)

Nos países capitalistas, estamos lutando contra todas as formas de exércitos e defendemos sua substituição por uma milícia dos trabalhadores do povo. Da mesma forma, os deputados comunistas-bolcheviques no parlamento não deverão votar em um orçamentos militares. Opomo-nos à substituição dos exércitos de conscritos por exércitos profissionais, porque diminui a possibilidade

de minar as forças armadas a partir de dentro . Enquanto existir um exército burguês , podemos lutar por reivindicações democráticas para fortalecer os direitos dos soldados comuns contra os oficiais e generais . Defendemos que os soldados se unam com a luta de classes e os movimentos de libertação , e virar as armas contra seus superiores.

*\* Nenhuma verba, nenhum homem e nenhuma mulher para o exército burguês ! Direitos democráticos para os soldados, pela construção de comitês de soldados e pela eleição dos oficiais !*

*\* Pelo treinamento militar sob o controle do movimento dos trabalhadores ! Por uma milícia dos trabalhadores e do povo em vez do exército burguês !*

*\* Retirada e dissolução de todas as alianças militares imperialistas (por exemplo, da OTAN , Parceria para a Paz) ! Dissolução de todas as bases dos EUA e outras bases militares imperialistas em todo o mundo!*

*\* Não para todas as guerras imperialistas e ocupações (Afeganistão, Iraque, Chechênia , Chade, etc) ! Pela derrota dos imperialistas - pela a vitória da resistência ! Tirem as mãos do Irã , Cuba, Venezuela e Coréia do Norte !*

## **O armamento da classe operária e os oprimidos**

Na sociedade de classes, todas as grandes questões da humanidade são resolvidas com violência. Só os politicamente cegos (como os centristas do CWI) , conscientes enganadores das fileiras dos intelectuais liberais ou burocratas reformistas conseguem dizer à classe trabalhadora que o caminho para a libertação por meios pacíficos pode ser possível. Mesmo manifestações inteiramente pacíficas como os de movimento Occupy Wall Street nos EUA ou greves são violentamente atacados pela polícia. Além disso, os ativistas de minorias nacionais e progressistas estão constantemente expostos a ataques de criminosos fascistas. E quando a questão do poder é colocada, então a classe dominante envia seu exército nas ruas - como testemunham numerosos exemplos durante a revolução árabe, o golpe de Estado em Honduras, em 2009 , ou o uso de máquinas do estado contra os trabalhadores e guerrilheiros na Índia ou Paquistão.

Onde quer que os trabalhadores e os oprimidos estejam lutando por seus direitos , eles devem se organizar e equipar a lutar contra o governo e bandos contratados pela reação. Nas manifestações , onde podem ser esperados confrontos com a polícia , a proteção desses encontros e da sede do partido , etc , exigem a formação de grupos de segurança equipados com instrumentos de defesa, etc. A greves e ocupações – seja de fábricas, de terra ou de instituições de ensino – tornam necessária a criação de piquetes para a defesa . Tais grupos de segurança e piquetes podem lançar as bases para a construção de milícias de trabalhadores e as milícias do povo. Porque sem tal milícia armada o proletariado e oprimidos nunca em sua luta alcançarão com sucesso para o poder. Porque o poder só pode ser conquistado pela insurreição armada e pode ser defendida apenas pela guerra civil bem sucedida contra a classe capitalista .

O caminho para a construção de milícias dos trabalhadores, no entanto, requer não somente alguns passos para a organização. Esse caminho exige, sobretudo, uma preparação política através da propaganda e da educação. Porque o aparato dominante da burguesa e seus capangas reformistas e centristas nas fileiras do movimento operário embalarão ao longo dos anos e décadas os setores oprimidos com a propaganda doce da estrada pacífica. Os bolcheviques -comunistas, por isso, defendem uma luta intransigente contra o pernicioso pacifismo. A classe operária deve usar o slogan da Internacional Comunista como a sua própria: “classe contra classe, Violência contra a Violência”

### **Por um governo dos trabalhadores, com base nos camponeses pobres e os pobres urbanos**

O slogan do governo dos trabalhadores, com base nos camponeses pobres e os pobres urbanos é de particular importância devido à crise da direção do proletariado. O ritmo da crise capitalista está progredindo mais rápido do que o ritmo de construção de um partido revolucionário de massas. Segue-se então que a massa de trabalhadores e dos oprimidos direcionam suas esperanças de uma mudança radical só para os velhos partidos podres da burocracia trabalhista (social-democratas ou stalinistas), sindicatos, etc, ou para novos partidos, mas que também são parte do antigo pântano da ideologia burguesa.

Sob essas condições, a vanguarda revolucionária não deve esperar passivamente que as massas finalmente rompam com esses partidos pequeno-burgueses, e então deve criar novos partidos, revolucionários partidos de trabalhadores. É, antes, necessário aplicar a tática da frente única, para chegar à consciência das grandes massas e exigir das partes dos partidos dos trabalhadores e oprimidos, que rompam com a burguesia e formem um governo nessas bases.

Estes partidos pequeno-burgueses nunca serão capazes de substituir o capitalismo com os Conselhos de trabalhadores da ditadura do proletariado. Claro que não podemos de excluir que eles podem ser forçados sob a pressão de crises revolucionárias e explosivos conflitos de classe a ir mais longe do que eles querem. Mesmo a abolição das relações capitalistas de produção não está excluído sob condições excepcionais (ver a Europa de Leste, China, Cuba e Vietnã, na segunda metade do século 20).

Mas, mesmo neste caso, esses partidos não esmagam o aparelho de Estado burguês, a fim de substituí-lo pelo poder das milícias dos trabalhadores e camponeses, ao contrário, eles mantêm a estrutura de um aparelho de Estado burguês e, portanto, estabelecem a ditadura de uma burocracia de castas. A repetição de tais acontecimentos não podem ser excluídos no futuro (por exemplo, a Venezuela sob o Chavismo). Mas os bolcheviques -comunistas rejeitam levantamento contra-revolucionário burocrático. Isto só leva - independentemente do progresso social através da eliminação de condições de exploração capitalistas - a uma supressão da classe trabalhadora. Em tal caso, a classe trabalhadora

teria a tarefa da revolução política contra a burocracia e pela destruição de seu aparelho do Estado.

Mas deixando de lado essas probabilidades e improbabilidades , o slogan de um governo dos trabalhadores , com base nos camponeses pobres e os pobres urbanos é de valor educacional. Pois isso ajuda as massas a colocar exigências aos “seus” partidos e, assim, passar por experiências de sua incapacidade de romper com o capitalismo . Desta forma , este slogan pode ser útil para acelerar o processo de desprendimento destes partidos políticos e da construção de um partido operário revolucionário .

A demanda , apresentada aos partidos pequeno -burgueses que contam com os trabalhadores, camponeses e pobres urbanos , a romper com a partidos abertamente burgueses e formar um único governo é sempre correta, porque ajuda a remover a desculpa das lideranças pequeno-burguesas desses partidos que dizem que gostariam , mas não podiam atender aos interesses dos trabalhadores , em consideração aos seus parceiros de coalizão . Mas os bolcheviques -comunistas sempre se conectam a essas demandas com um programa de ação completo que culmina com a perspectiva de um governo real dos trabalhadores , com base nos camponeses pobres e os pobres urbanos . Isso significa um governo que rompe com o aparelho do Estado burguês e é baseado no poder dos conselhos e as milícias dos trabalhadores e dos oprimidos e que começa a expropriação da classe capitalista . Neste sentido , o governo dos trabalhadores , com base nos camponeses pobres e os pobres urbanos , nada mais é do que uma fase de transição no caminho para a guerra civil contra a burguesia e o estabelecimento da ditadura do proletariado.

Nos países imperialistas antigos, onde os camponeses constituem apenas uma pequena minoria e os pobres urbanos existem até agora só a um grau relativamente pequeno , os bolcheviques –comunistas apresentam este slogan de transição na forma de um governo dos trabalhadores . Mas a grande maioria da população mundial vive em países imperialistas semi- coloniais ou subdesenvolvidos pobres. Para esses países, o slogan do governo dos trabalhadores , com base nos camponeses pobres e os pobres urbanos é válido.

A Internacional Comunista na época de Lênin e Trotsky defendia o slogan de um governo de operários e camponeses . Dadas as mudanças sociais , desde então, temos desenvolvido este no slogan de um governo dos trabalhadores , com base nos camponeses pobres e os pobres urbanos . Assim, podemos expressar:

*\* Que a classe operária é a classe dirigente em tal aliança e puxa com ela as outras classes e camadas ;*

*\* Que nós - como a Internacional Comunista já havia apontado – diferenciamos no campesinato entre as classes e camadas superiores e inferiores, e nos concentramos principalmente na aliança entre o proletariado e os semi- proletários , sem-terra e pequeno-burguês , os camponeses pobres que não são exploradores ;*

*\* Que reconhecemos o fato de que, hoje, nos países mais pobres 45 % da população vive em cidades, onde um terço pertence à população urbana pobre. Esta camada é caracter-*

*izada por um grau excepcional de condições sociais instáveis e das relações de classe . Aqui dominam as transições do campesinato ao proletariado , a partir do proletariado ao lumpenproletariat e da pequena burguesia urbana , bem como o campesinato (ver a importância da agricultura nas cidades semi-coloniais). Devido a estas condições especiais - marcadas por semiproletários , semi- pequeno-burgueses , elementos semi- lumpenproletarian - nós integramos os pobres urbanos no slogan do governo.*

*Um programa revolucionário para um governo dos trabalhadores , com base nos camponeses pobres e os pobres urbanos devem sempre incluir slogans que marcam a ruptura decisiva com a burguesia :*

*\* A nacionalização de bancos e a fusão em um único banco central , a nacionalização das grandes empresas , grande comércio atacadista e transporte , social, de saúde , educação e setor de comunicação sem indenização e sob controle dos trabalhadores ! Introdução de um monopólio do comércio exterior !*

*\* A expropriação da classe capitalista e em especial os bancos, empresas e especuladores !*

*\* Por um governo dos trabalhadores , com base nos camponeses pobres e os pobres urbanos , com base em conselhos de empresas e bairros , bem como milícias armadas ; Seus representantes escolhidos sob a eleição direta e podem ser substituídos pelos trabalhadores e que recebem não mais do que um salário médio de trabalhadores qualificados !*

## **Da insurreição armada à ditadura do proletariado e para o socialismo !**

Qualquer seja o caminho para o socialismo , o ponto de ruptura decisiva será sempre a luta armada liderada pelo partido revolucionário contra a classe capitalista ou a casta burocrática dominante na arena nacional e internacional. O objetivo desta luta de classes armada é a derrubada e a expropriação destes parasitas , a destruição do seu aparelho do Estado e o estabelecimento da ditadura do proletariado.

A tarefa da ditadura do proletariado é fazer avançar a revolução. De fato, a revolução pode sobreviver e vencer somente tiver um caráter permanente. Caso contrário, corre o risco de um destino que leve burocratização e, finalmente, o colapso tal como aconteceu na União Soviética . Os bolcheviques -comunistas , portanto, defendem a estratégia da revolução permanente . Isto significa que a revolução deve esforçar-se constantemente para a expansão internacional com o objetivo de estabelecer uma sociedade socialista mundial. O nosso lema , portanto, não é a construção do socialismo num só país, mas a propagação da revolução de um para diferentes países, para federações de estados socialistas e, finalmente, a formação dos Estados Unidos Socialistas do mundo. Simultaneamente, a revolução permanente também tenta avançar na transformação econômica , social e cultural. Tal sociedade socialista em que as decisões são tomadas democraticamente nos conselhos de baixo para cima , através de delegados substituíveis a qualquer momento, vai planejar todos os recursos sociais e econômicos para atender às necessidades das pessoas e não do lucro de



poucos.

Em suma, a porta para uma sociedade sem classes , sem Estado, sem qualquer forma de opressão é aberta. Em outras palavras, a construção do socialismo anunciando uma nova fase da história humana - o reino da liberdade em que os seres humanos têm o seu destino de forma livre, com auto- determinação e de forma abrangente o desenvolvimento estar em suas próprias mãos .

Mas o pré-requisito fundamental para este caminho para o comunismo é o desenvolvimento de um partido revolucionário de combate da classe trabalhadora , com base em um programa bolchevique. O tempo é curto ! Os bolcheviques -comunistas do RCIT procuramos discussão e unidade com todos os lutadores que estão dispostos a transformar conosco o mundo de cabeça para baixo. Encaminhar para a Quinta Internacional dos Trabalhadores , o partido mundial da revolução socialista !

*Trabalhadores e os oprimidos de todos os países, uni-vos!*

*Com o socialismo, nós temos um mundo a ganhar - com o capitalismo, só podemos perdê-lo!*

*Lute com a RCIT para a Quinta Internacional dos Trabalhadores como o partido mundial da revolução socialista!*

# Novas publicações do RCIT

## O Grande Roubo do Sul

### The Great Robbery of the South

*Continuity and Changes in the Super-Exploitation of the Semi-Colonial World by Monopoly Capital  
Consequences for the Marxist Theory of Imperialism*



By Michael Pröbsting

Published by the Revolutionary Communist International Tendency

## A Revolução Cubana Vendida?

### Cuba's Revolution Sold Out?

*The Road from the Revolution to the Restoration of Capitalism*



By Michael Pröbsting

Published by the Revolutionary Communist International Tendency

**Endereço de internet onde você pode acessar nossos jornais antigos: <http://www.thecommunists.net/publications>**



**Corrente Comunista Revolucionária (Brasil)**  
[www.elmundosocialista.blogspot.com](http://www.elmundosocialista.blogspot.com) \* [celjed@gmail.com](mailto:celjed@gmail.com)

**Correnta Comunista Revolucionária Internacional**  
[www.thecommunists.net](http://www.thecommunists.net) \* [rcit@thecommunists.net](mailto:rcit@thecommunists.net)  
Füchselhofgasse 6, 1120 Vienna, Austria



...я! Пролетарии от всички страни, съединявайте се! Bütün ölkelerin proletarları, birleşin! Бүтүн өлкөлөрүн про  
... Proletaris de tots els p



# PROLETARIAT

**Trabalhadores e Oprimidos, Uni-vos!**

...landoj, unuiĝu! Karkerên cihanê hevgirin! 万国の労働者よ、団結せよ! 만  
...മുറയ്ക്കുകയും ചെയ്യാൻ കഴിയുന്നില്ല. Werknemers van die wêreld, verenig! विश्व के का

... Bütün ölkelerin proletarları, birleşin! Бүтүн өлкөлөрүн про  
...алетарыи ўсіх краін, яднайцеся! Пролетарии от всички страни, съединявай  
...e lande, foren jer! Proletariërs aller landen, verenigt u! Kõigi maade proletaar  
...kar zaitezte! Mga manggagawa ng mundo, magka sa! Kaikkien maiden prolet

...jai, ארבעת העמים וְעַל כָּל הָעָם! !Arbeiterinnen aller Länder, vereinigt euch! བོད་ལྗོངས་  
...! Öreigar allra landa, sameinist! Para pekerja di seluruh dunia, bersatulah! O  
...toàn kết lại! 全世界无产阶级，联合起来! Пролетери од сите земји обединете

...كردگار جهان متحد شوید! !ушыныза! Орон бүрийн пролетари нар нэгдэгтүн! Arbe  
...kich krajów, łączcie się! Trabalhadores do mundo, uni vos! Pro etari din toate ț  
...e! Proletári všetkých krajín, spojte sa! Proletarc vse dežel, združite se! !Trab

...плакатҳо, як шавед! Барль к илларнең пролетарийлары, берләшегез! Бүтү  
...j landoj, unuiĝu! Karkerên cihanê hevgirin! 万国の労働者よ、団結せよ! 만국

...മുറയ്ക്കുകയും ചെയ്യാൻ കഴിയുന്നില്ല. Werknemers van die wêreld  
...արևներ բոլոր երկրներին, միացե՛ք! Bütün ölkelerin proletarları, birleşin! Бүтүн өлкөлө

...নিয়েই মজুত করা হবে! Пролетарыи ўсіх краін, яднайцеся! Пролетарии от все  
...spojte se! Proletarer i alle lande, foren jer! Proletariërs aller landen, verenigt u  
...oletarioak, elkar zaitezte! Mga manggagawa ng mundo, magkaisa! Kaikkien n

...אם כל העם! Arbeiter und Arbeiterinnen aller Länder, vereinigt euch! བོད་ལྗོངས་  
...oletárjai, egyesüljete! Öreigar allra landa, sameinist! Para pekerja di seluruh  
...án toàn the giø, ðoàn kết lại! 全世界无产阶级，联合起来! Пролетери од сите

...ک! !пролетарий-влак ушыныза! Орон бүрийн пролетари нар нэгдэгтүн! Arbe  
...ze wszystkich krajów, łączcie się! Trabalhadores do mundo, uni-vos! Proletari o  
...lja, ujedini te se! Proletári všetkých krajín, spojte sa! Proletarci vse dežel, zdru

...и хамаи мампакатҳо, як шавед! Барлык илларнең пролетарийлары, берл  
...landoj, unuiĝu! Karkerên cihanê hevgirin! 万国の労働者よ、団結せよ! 만국

...며, 단결하라! മുൻപ് രാജ്യം ഒന്നാക്കിയാക്കിയതെല്ലാ സാമൂഹ്യവർഗ്ഗങ്ങളും വേർ  
...മുറയ്ക്കുകയും ചെയ്യാൻ കഴിയുന്നില്ല. Werknemers v